



SINDILAT/RS

Relatório de
Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: Zero Hora

Data: 02/05/2024

Página: 21 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 5 cm

**OS EFEITOS DA CHUVARADA
CHEGAM NO SETOR DE LEITE.
O SINDILAT ESTIMA QUE NO
VALE DO TAQUARI CERCA DE
30% DO RECOLHIMENTO
TENHA SIDO AFETADO. NA
UNIDADE DA LACTALIS EM
TEUTÔNIA, FOI NECESSÁRIO
PARAR POR 8H A OPERAÇÃO
PELA ENTRADA DE ÁGUA NA
SUBESTAÇÃO DE ENERGIA.**

Veículo: Zero Hora

Data: 03/05/2024

Página: 21 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 26 cm

Chuva afeta coleta de leite e abates no RS

Com estradas bloqueadas e o nível da água subindo, o processamento de alimentos vem sendo afetado no Rio Grande do Sul, e o reflexo deverá aparecer em breve nos supermercados, com redução da oferta. É o que projeta a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), já que empresas do setor estão com a operação reduzida ou suspensa. A quantidade exata é mapeada, mas levantamento prévio indica 12 unidades com suspensão de um turno ou mais de abates.

Além de unidades alagadas, os bloqueios e os isolamentos impedem o transporte de animais e a chegada de ração nas propriedades rurais.

– Se não buscarmos alternativa de escoamento, já poderemos ter algum tipo de dificuldade.

Desabastecimento total não vai ter, mas acredito que uma redução na oferta nos próximos dois, três dias – diz José Eduardo dos Santos, presidente da Asgav.

Situação semelhante à das empresas de suínos. Nas indústrias de lácteos, conforme o Sindilat-RS, 40% do leite captado diariamente é afetado, com atraso, recebimento ou impossibilidade de coleta.

– A situação é supercomplexa, as empresas estão tentando cooperar, para que possam “beber” o leite mais próximo das suas fábricas, fazendo essa troca entre elas, para que a menor quantidade de produtores seja atingida, para que todo mundo consiga resgatar o leite – relata Guilherme Portella, presidente do Sindilat-RS.

Veículo: Zero Hora

Data: 06/05/2024

Página: 21 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 75 cm

Sem luz, água e ração, produtores começam a ter de jogar leite fora

A situação vivida na Granja Ferraboli, em Anta Gorda, no Vale do Taquari, se multiplica em propriedades com produção leiteira. A impossibilidade de acesso às propriedades rurais, associada à falta de luz, água e ração, faz com que produtores de leite reduzam o número de ordenhas diárias ou até mesmo tenham de jogar fora produto que não pôde ser entregue.

– Aqui está feia a situação, não tem luz, água, ração para os animais também acabou. Jogamos 12 mil litros de leite fora, hoje (sexta-feira) de manhã nem conseguimos ordenhar as vacas, por não ter mais combustível – relata Diogo Ferraboli.

A granja, que é referência na produção de leite – na Expointer do ano passado, duas vacas do plantel foram as vencedoras do concurso leiteiro da Associação de

Criadores de Gado Holandês (Gadolando) nas categorias jovem e adulta –, é diretamente afetada pela condições trazidas pela chuvarada. Diogo relata que por volta do meio-dia de sexta-feira conseguiu um pouco de combustível para fazer a ordenha das vacas.

Conforme o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), entre 30% e 40% da coleta diária está sendo afetada pela conjuntura atual do RS. Isso significa atraso ou inviabilidade de recolhimento.

Também há laticínios com problemas que vão desde picos de luz até alagamentos, atingindo a estação de efluentes, área de máquinas e a parte elétrica, relata Guilherme Portella, presidente do Sindilat-RS. As empresas começam a ter dificuldades para receber insumos (como embalagens,

produtos para limpeza).

– Isso tudo tem dificultado a operação. Estamos todos em situação de emergência, tratando das pessoas, temos funcionários que foram atingidos. Cada indústria está procurando fazer o máximo possível por eles e pelos produtores – observa Portella.

Uma das medidas organizadas é a coleta solidária, com troca entre as empresas. Uma ajuda na captação de outra, de acordo com a proximidade de produtores.

– Muitos produtores entregam para uma indústria que está isolada e não tem como pegar, mas existem outras perto. Queremos só poder tirar leite das vacas e tentar entregar na indústria – reforça Marcos Tang, presidente da Gadolando e produtor de leite.

Veículo: Correio do Povo

Data: 07/05/2024

Página: 10 - Chuvas RS

Centimetragem: 70 cm



Entrega de 40% do leite gaúcho está comprometida

Produtores de leite estão isolados em razão da chuva em todo o Rio Grande do Sul, sem acessos, sem comunicação e sem energia elétrica

O escoamento de pelo menos 40% da produção leiteira do Estado foi comprometido com o isolamento de propriedades rurais no Rio Grande do Sul, em razão dos estragos provocados por chuvas e enchentes. O percentual foi informado pelo presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do RS (Gadolando), Marcos Tang. De acordo com o dirigente, a situação afeta principalmente as regiões dos vales do Taquari, do Rio Pardo, do Sinos e da Serra.

Sem acesso rodoviário, além de não conseguir escoar a produção para as indústrias, os empreendedores não recebem grãos para preparo de ração e de combustível para acionar

geradores de eletricidade, necessários para mitigar os efeitos da falta de fornecimento de energia. "Com muitos também não se consegue nem comunicação. Estão faltando as velhas mulas para botar no meio do mato e ir buscar o que for preciso", diz Tang.

Ele afirma ter recebido dados do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat RS) de que algumas empresas estão deixando de receber, diariamente, até três milhões de litros de leite. "Ainda não temos as informações da Apil", diz, referindo-se à Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios.

Com a contabilidade dos prejuízos ainda em aberto, Tang soma aos problemas a

queda de produção por morte de animais e desequilíbrio na alimentação. "Acreditamos que 50% da produção está afetada. Produtores que ordenhavam três vezes ao dia passaram a ordenhar uma vez só", calcula. Ele comemora, contudo, a autorização obtida junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para que o leite possa ser recolhido nas propriedades por qualquer empresa do setor que tenha acesso ao local, não apenas por aquela na qual o produtor está cadastrado. "O produtor consegue entregar para aquele que consegue chegar, sem prejuízo da garantia de qualidade. Esta foi uma conquista boa para amenizar perdas", afirma.

Veículo: Valor Econômico
Data: 08/05/2024
Página: B8 - Agronegócios
Centimetragem: 130 cm

Chuvas Estado é responsável por 70% da produção brasileira do cereal; para a Federarroz, abastecimento está garantido e não há necessidade de importação

Com crise no RS, governo deve importar arroz para evitar alta de preços no país

Rafael Walendorff,
Fabio Murakawa, Fernanda
Pressinott e Nayara Figueiredo
De Brasília e São Paulo

Em meio aos reflexos das enchentes na agropecuária do Rio Grande do Sul, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, afirmou ontem que sua equipe está preparando o texto de uma medida provisória para permitir a importação direta de até 1 milhão de toneladas de arroz pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A intenção, segundo ele, é evitar especulação e aumentos exacerbados de preço no mercado.

O movimento mostra a preocupação do governo com possíveis efeitos de eventual desabastecimento de produtos na inflação, tema que afetou a popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva recentemente.

Após reunião na Sala de Situação (comitê que reúne vários ministros) no Palácio do Planalto, Fávaro disse que a ideia não é concorrer com os agricultores gaúchos, que produzem 70% da safra de arroz do país.

A publicação da MP dependia da aprovação, pelo Congresso Nacional, do decreto de calamidade pública no Rio Grande do Sul, concluída ontem. Além disso, haverá necessidade de edição de uma outra MP para abertura de crédito extraordinário para a Conab importar o arroz.

Segundo o ministro, a ideia inicial é comprar 200 mil toneladas de arroz beneficiado e empacotado em um primeiro leilão, após a MP ser publicada e regulamentada pelos ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário. A comercialização deverá ser feita em vendas de balcão pela Conab, em Estados do Norte e Nordeste.

"O governo não pensa em concorrer com os produtores de arroz que já passam dificuldades. Não é concorrer, não vamos comprar para vender para atacadistas. É para



Fávaro, em reunião na Sala de Situação; segundo ele, objetivo da medida é evitar especulação no mercado de arroz

evitar a especulação", disse Fávaro. Segundo ele, se a importação for rápida, evitará solavancos e altos nos preços aos consumidores.

Pelos cálculos do Ministério da Agricultura, das 7,4 milhões de toneladas de arroz previstas para serem colhidas na safra 2023/24 no Rio Grande do Sul, existem cerca de 1,6 milhão de toneladas ainda em campo, onde deve haver perdas. Além disso, parte do cereal já colhido e que estava em armazéns também deve ser danificada devido às inundações.

"Teremos perdas do que está nas lavouras e algo que já estava nos armazéns, que estão alagados. A grande dificuldade é a infraestrutura logística, tirar o arroz do Rio Grande do Sul e levar para centros consumidores", disse Fávaro.

Embora reconheça as dificuldades logísticas para escoar a produção do cereal do Estado, o presidente da Federação dos Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, disse que não faltará arroz no mercado brasileiro.

Segundo ele, 83% da área semeada com arroz no Estado já foi colhida, com bons resultados de produtividade, o que indica que a produção passará de 7 milhões de

Aos poucos, indústrias que tinham parado começam a voltar
Ricardo Santin

toneladas. No ciclo passado, o Rio Grande do Sul colheu 6,9 milhões de toneladas e a expectativa inicial sobre 2023/24 era que chegaria a 7,4 milhões de toneladas.

"Trago uma palavra oficial da entidade que representa o setor arrozeiros. Faltam 17% do Estado para colher. O problema é que a área mais atrasada está na região central do Estado, que foi a que mais sofreu com as chuvas", disse. "Mesmo que tenhamos dificuldade na colheita desse saldo, certamente o Rio Grande do Sul tem condições de atender o país. Reafirmo que não temos problemas para o abastecimento interno e não há necessidade de importação."

Segundo Velho, a dificuldade para escoar a produção no momento é mais acentuada nas vias

do interior do Estado do que para os grandes centros. "A BR-101 permite que o arroz gaúcho chegue aos centros do Brasil", afirmou.

Na manhã de ontem, o presidente Lula já havia afirmado que o governo estudava a possibilidade de importar arroz e feijão para conter os preços dos alimentos.

Fávaro disse que o arroz deverá ser importado, principalmente, de países do Mercosul.

Os problemas logísticos ainda são um entrave também para as empresas de carnes de aves e suínos no Estado, mas aos poucos as que tinham paralisado as atividades começam a voltar a operar, segundo o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin. "Paradas, de fato, estão somente três ou quatro unidades, embora dez estejam operando com capacidade reduzida", disse ele.

Apesar dos avanços, ainda há expectativa de que o setor demore um mês para recompor totalmente os sistemas produtivos na pecuária do Estado. "As granjas que tiveram prejuízos estruturais decorrentes das chuvas vão demorar mais tempo, mas não são muitas", acrescentou o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Follador.

No setor de leite, a produção também começa a voltar. Com a redução do nível das águas no Vale do Taquari e em diversas regiões do Rio Grande do Sul, a captação de leite vem sendo retomada em algumas áreas do Estado, segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Ontem, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) atualizou o levantamento sobre os efeitos das chuvas no Rio Grande do Sul e elevou para R\$ 570 milhões a estimativa de perdas para a agropecuária no Estado. (Colaborou Paulo Santos, de São Paulo)

Ver mais nas páginas A4 e B6

Veículo: Zero Hora

Data: 10/05/2024

Página: 23 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 108 cm

Mudanças temporárias em regras para garantir o fluxo do leite no RS

Mudanças temporárias em regras federais e estaduais buscam garantir o fluxo de coleta, processamento e venda de leite neste momento em que logística e infraestrutura estão profundamente impactadas pela catástrofe climática no RS.

Conforme o Sindicato das Indústrias de Leite e Produtos Derivados (Sindilat-RS), ainda persistem dificuldades na captação em alguns pontos do Vale do Taquari. Para além da questão operacional, há produtores que perderam de máquinas a animais. E outros que perderam tudo, relata Guilherme Portella, presidente da entidade:

– O Estado pediu uma análise de impacto. Vem se conseguindo acessar mais produtores. Obviamente, estamos diagnosticando casos em que se perdeu tudo.

Na esfera federal, as alterações

temporárias permitem, por exemplo, que produtores possam entregar para uma indústria diferente da que consta em seu cadastro (uma exigência legal), sem necessidade de alterá-lo. Outro ponto é autorização para uso de embalagens por fábricas diferentes, desde que mantida a rastreabilidade. Também fica permitido que produtos controlados usados na operação das plantas possam ser emprestados por empresas.

No Estado, uma instrução normativa, com validade de 90 dias, permite que produtos de origem animal de agroindústrias registradas nos Serviços de Inspeção Municipais (SIM) sejam vendidos em todo o Estado. Normalmente, o selo de inspeção SIM só autoriza a comercialização no município.

Outra autoriza a coleta de leite pela indústria mais próxima à propriedade, sem o produtor

estar cadastrado no Sistema de Defesa Agropecuária da secretaria, e por indústrias com inspeção estadual junto a produtores inscritos no cadastro de inspeção federal. A medida se alinha à do ministério.

– A secretaria tem atuado, com os setores produtivos, para manutenção da produção agroindustrial e abastecimento à população – disse Márcio Madalena, secretário adjunto estadual da Agricultura.

Em outra frente de ação, Sindilat, Apil, Ocergs e Fecoagro encaminharam documento com solicitações. No RS, a proposta é viabilizar acesso ao Fundoleite para projetos de assistência emergencial a produtores. Na esfera federal, é dobrar o crédito presumido de PIS/Cofins, no Programa Mais Leite Saudável, para as empresas quadruplicarem investimentos para restabelecer pecuaristas.

Veículo: Zero Hora

Data: 13/05/2024

Página: 20 - Tragédia no RS

Centimetragem: 175 cm



Produção de folhosas na Serra impactada pelo excesso de chuva no Rio Grande do Sul

Estragos vão da pecuária à lavoura e isolam propriedades

BRUNA OLIVEIRA

bruna.oliveira@zerohora.com.br

A sequência de estragos trazidos pela enchente devastou cidades inteiras no Rio Grande do Sul e parte importante da agropecuária gaúcha. Os impactos nas zonas rurais são tantos que nem sequer conseguem ser precisamente mapeados, mas já dão pistas de cenário duro de perdas. Levantamento da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) estima prejuízos de R\$ 570 milhões na produção (R\$ 435 milhões no setor agrícola e R\$ 134,7 milhões na pecuária).

A Emater-RS ainda não tem dados sobre a dimensão dos estragos. E isso se dá pela própria dificuldade de se ter acesso às informações. Há muitas propriedades rurais que estão completamente isoladas no Estado.

– Quantificar, neste momento, é completamente inviável em razão do tamanho do problema, principalmente nos locais mais afetados. Estradas rurais estão com bastante dificuldade de acesso, e os técnicos precisam conseguir chegar aos locais – situa o diretor técnico da instituição, Claudinei Baldissera.

Mas já se sabe que os impactos vão das lavouras à pecuária de corte e de leite. Em pontos aonde a água não chegou, a dificuldade

de acesso viário afetou a alimentação de animais, impedindo o transporte de ração. Em outros pontos afetados pela falta de luz, o apagão inviabilizou a produção de leite e milhares de litros foram jogados fora. O Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) projeta que até 40% da coleta diária de leite foi afetada no Estado.

– O impacto é o pior possível, nunca vimos isso acontecer – descreve o presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Gedeão Pereira.

A entidade está em contato com os sindicatos rurais para mapear onde são necessários os esforços neste momento em que os resgates ainda são prioridade. Uma avaliação real sobre os danos deve ser feita posteriormente.

Safra

Na agricultura, os prejuízos atingiram em cheio algumas produções de folhosas e hortifrúttis em geral, principalmente na serra gaúcha. Na soja, principal cultura de produção no Estado, os danos mais severos estão localizados no Litoral, em toda a faixa que se estende de Torres a Santa Vitória do Palmar.

O progresso na colheita do grão chegou a 78%. Ainda faltavam 1,46 milhão de hectares a serem

colhidos. Desta parcela que resta, boa parte deve resultar em grãos de qualidade inapropriada. Segundo Baldissera, espera-se uma quebra de 20% a 100% (com perda total da lavoura) nos locais de colheita tardia em que a enchente chegou com força, sobretudo nas regiões de Santa Maria e na Zona Sul.

Para o presidente da Farsul, as expectativas de recorde de produção nesta safra, por óbvio, não devem ser batidas diante das perdas. Ainda assim, o resultado colhido deve ser superior ao ano passado, ainda impactado pela recuperação da estiagem. Isso porque no Norte, importante região produtora, a colheita do grão já havia avançado.

– Olhando o copo meio cheio, temos municípios que já haviam colhido praticamente tudo. Uma fração preponderante já estava garantida. Com certeza, ainda que considerada a quebra no que não foi colhido, a curva comparativa será superior ao ano passado. Este é o lado bom da notícia – acrescenta o diretor técnico da Emater.

No arroz, que tem no RS 70% de toda a produção nacional, as lavouras estão 84,2% colhidas, segundo o Irga, reduzindo a dimensão de impacto. Das áreas que foram afetadas, estimam-se 22,95 mil hectares totalmente perdidos, a maior parte na Região Central.

Efeitos a longo prazo

As estimativas sobre as perdas totais no campo vão sendo traçadas à medida que se conhece a situação. O economista e membro do Insper Lucas Borges cita estudos que falam em 1,5 milhão de toneladas de produção perdidas pela cheia. Os números não são definitivos e tendem a aumentar. Há ainda preocupação com o que sequer pôde ser mensurado, como os estragos em infraestrutura e os efeitos disso em logística.

– O problema é muito grande porque vai impactar não só o Brasil, mas também outros países por tudo o que o Rio Grande do Sul abastece – antecipa o pesquisador.

Antes mesmo do dano em produção, as entidades do setor atacam para o impacto social que a enchente trouxe para o campo. Há muitos agricultores que perderam tudo o que tinham. O cenário é “devastador”, nas palavras do diretor técnico da Emater, Claudinei Baldissera.

– Nosso papel fundamental é a assistência social rural. Será o nosso foco prioritário. Olhar para as pessoas para que elas sintam que a atividade agrícola, ainda que com todas as intempéries, seja vista como importante – reforça.

Veículo: Correio do Povo**Data:** 19/05/2024**Página:** 03 - Rural**Centimetragem:** 175 cm

Medidas do Mapa garantem captação do leite

Normas mais flexíveis vão possibilitar que 95% do leite produzido no Rio Grande do Sul possa ser coletado nas propriedades mesmo com os inúmeros problemas trazidos pelas enchentes aos produtores das regiões afetadas

THAISE TEIXEIRA

As medidas emergenciais adotadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para minimizar os impactos econômicos da catástrofe climática ao setor lácteo gaúcho devem normalizar 95% da captação de leite no Rio Grande do Sul. A estimativa é do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), uma das instituições que solicitou à pasta a flexibilização na coleta e no envase do leite.

Terceiro maior produtor de leite do Brasil, o Estado é responsável pela captação diária de 10,5 milhões de litros da matéria-prima. "Imaginamos que quase 500 mil litros de leite deixaram de ser produzidos e recolhidos por dia depois da tragédia. É muito leite! E se ainda formos considerar que tivemos perda nas condições de pastagem, em silagem que foi emborã com a água, em animais mortos, em instalações destruídas, é algo muito representativo", esclarece o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A flexibilização de regras consta da portaria nº 1.108/24, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 9 de

maio. O objetivo é simplificar as operações dos laticínios registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF) e assegurar a renda ao produtor que, mesmo após as volumosas chuvas, mantém as ordenhas. "Temos produtores que foram parcialmente atingidos pela água e que seguem produzindo com a mesma qualidade, mesmo que com a capacidade reduzida", justifica o coordenador da Comissão de Leite e Derivados da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Marcos Tang. De acordo com ele, somente na primeira semana de maio, cerca de 4 milhões de litros de leite foram colocados fora porque não puderam ser recolhidos nas propriedades.

Uma das concessões está no fornecimento de leite para qualquer laticínio – e não somente para o qual está credenciado. "Se o produtor é vinculado a al-

guma empresa que, por rompimento de estrada, deslizamento ou queda de ponte não consegue coletar o leite, pode vender para outra que consegue chegar à propriedade", explica Tang. A autorização também afasta a necessidade de novo cadastro no Sistema de Informa-

ções Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIG) ou de nova análise do produto na Rede Brasileira de Laboratórios de Controle da Qualidade do Leite (RBQL).

A portaria, que beneficia, principalmente, os criadores localizados na Serra, no Vale do Taquari e no Vale do Rio Pardo, também permite o recolhimento do leite produzido por inscritos no Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e abre possibilidade para que beneficiadoras de Santa Catarina sejam abastecidas no RS nas mesmas condições. "Antes da catástrofe, para que a indústria pudesse pegar leite de um novo produtor, tinha que enviar amostra ao laboratório oficial para identificar componentes, como contagem bacteriana, teor de gordura, células somáticas, etc. para ver se estavam

dentro dos critérios estabelecidos pelas Instruções Normativas (INs) nº 76 e nº 77", comenta Palharini. As duas normativas foram modernizadas pelo Mapa em 2019 e, atualmente, norteiam a produção de leite cru refrigerado, pasteurizado e do tipo A no Brasil, do início

até a qualidade final no Brasil.

"O que está sendo feito é dispensar, nessa captação emergencial, a necessidade da primeira análise laboratorial, que demoraria de três a dez para ser concluída. Agora, estamos pegando produtores que fornecem leite regularmente para suas empresas originárias mas que, em função da catástrofe, podem fornecer para outras mais próximas ou cujos caminhos fazem a linha onde está localizada a propriedade", detalha Palharini. O executivo ressalta ainda que todos os controles de qualidade realizados nos laticínios seguem com a rigidez preconizada pelas INs citadas.

O Mapa também liberou o empréstimo de embalagens e de insumos controlados entre os estabelecimentos beneficiadores de leite. "As empresas estão se ajudando, captando leite de todos os produtores possíveis, daqueles que são seus fornecedores e dos que não são também. É a forma que encontramos de garantir renda para essas famílias e não prejudicar ainda mais o abastecimento", comenta Palharini. A permissão vale para as fábricas registradas nas diferentes esferas de

inspeção sanitária (municipal, estadual e federal), mas está condicionada ao monitoramento e ao controle de cessão e utilização dos itens.

AÇÕES NO ESTADO

Ações de contingência foram adotadas de forma paralela pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi). Oficializadas no Diário Oficial do Estado (DOE) também no dia 9, duas INs flexibilizam regras para coleta de leite e comercialização de produtos de origem animal com SIM.

A IN nº10 tem validade de 30 dias a partir da publicação e, em alinhamento com as determinações federais, abre possibilidade para que o recolhimento do leite possa ser feito por outros laticínios e desobriga o novo vínculo de constar no Sistema de Defesa Agropecuária (S-DA) da Seapi. A autorização emergencial também vale para indústrias registradas no SIF ou no SIE, dispensa análise laboratorial prévia e libera o empréstimo de produtos controlados e de embalagens entre os laticínios.



ALESSANDRA PASSINATO/UFF/DIVULGAÇÃO CP

Flexibilização de regras adotada pelo Mapa inclui a retirada da necessidade de análise laboratorial de teores de gordura, contagem de bactérias, entre outros para que a indústria passe a recolher o leite de um novo produtor

Veículo: Correio do Povo

Data: 20/05/2024

Página: 04 - Rural

Centimetragem: 64 cm

Novo exôdo na atividade já está se desenhando

Impactados pela maior tragédia climática da história do Rio Grande do Sul, produtores de leite que ainda persistiam no setor, mesmo com as dificuldades acumuladas nos últimos anos, podem considerar desistir, afirma a Gadolando

Emboira se concentre na região Noroeste do Estado, a produção de leite é, de alguma forma, fonte de renda em praticamente todos os municípios gaúchos, principalmente para agricultores familiares. Porém, para muitos deles, a capacidade de resiliência à terceira extremidade climática ocorrida em menos de um ano acabou. E se, na Expointer de 2023, a Emater/RS-Ascar apontou que o número de produtores de leite no RS havia reduzido 60,78% em uma década, há grande possibilidade de o percentual aumentar.

"Reccebi ligações de gente que desistiu, que estava lutando para seguir na atividade mesmo com o preço não cobrindo os custos. Gente que, com tantas perdas, vai mesmo abandonar", lamenta Tang. Os relatos provêm de parte dos 40% dos produtores de leite gaúchos que, segundo Tang, foram afetados pela tragédia. "Alguns perderam tudo, muitos da Serra, mas, principalmente nos Vales. Outros, foram parcialmen-

te atingidos e tiveram 20%, 30% ou 50% da capacidade produtiva comprometida", diz ele, que também é presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando).

A preocupação é motivada também pela destruição em cadeia provocada pelo avanço monstruoso dos rios sobre instalações, estradas e estruturas produtivas. Pesam também as enormes perdas de animais, de qualidade do solo, de pastagens, de insumos, de moradias e, também, de familiares. "Hoje, as famílias estão divididas. Parte dos integrantes quer parar de produzir leite, outra parte quer seguir. Mais de 90% dos sócios da Gadolando trabalham em até 30 hectares. Não temos lavoura, temos roça", argumenta Tang.

Segundo informativo conjuntural da Emater/RS-Ascar divulgado na semana seguinte ao início da tragédia climática, as perdas por afogamento, na atividade leiteira, concentravam-se no Vale dos Sinos, no Vale



De acordo com relatos recebidos pela associação, 40% dos produtores atingidos pelas cheias cogitam abandonar segmento

do Caí e na região Centro-Sul do Estado. "A coleta de leite está sendo comprometida em várias localidades. Estima-se que mais de 50% da produção não está sendo escoada", divulgou a agência de extensão rural.

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o sistema de coleta de leite foi bastante afetado pelos estragos nas vias de escoamento. O

problema chega não só às unidades localizadas nas áreas devastadas pela chuva, mas nas que dependem de insumos de outros estados e nas que precisam distribuir lácteos ao varejo, especialmente aos centros metropolitanos. "A preocupação concentra-se, agora, em chegar com os produtos acabados nos grandes centros e no recebimento de insumos, como lenha, óleo diesel e produtos químicos usados no beneficiamento", enumera.

Ao listar o trabalho vindouro em prol dos produtores de leite, Tang começa pelas pastagens. "Perdemos anos de melhoramento do solo, muitas pastagens de inverno recém-plantadas, como aveia e azevém. O solo foi lavado e terá de ser calcariado, adubado, e a correção não acontece do dia para a noite", analisa. "Precisamos de socorro, precisamos de ajuda, de crédito. Precisamos recomeçar do zero e fazer com que esses recursos anunciados cheguem, efetivamente, ao produtor", elama o dirigente da Gadolando.

Veículo: Zero Hora
Data: 23/05/2024
Página: 24 - Artigo
Centimetragem: 70 cm

ARTIGO**GUILHERME PORTELLA**

Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e
Produtos Derivados (Sindilat)
guilherme.portella@lactalis.com.br



RECONSTRUÇÃO DO SETOR LÁCTEO

Empregando mais de 62 mil pessoas e gerando renda para o sustento de 220 mil gaúchos, o setor lácteo é um importante alicerce da economia do Rio Grande do Sul. Sua presença capilar em 493 dos 497 municípios do Estado lhe dá o poder de disseminar riquezas, mas também lhe sujeita ao impacto de ocorrências climáticas em igual proporção. O efeito da enchente que devastou cidades e o campo foi sentido pelas empresas já nos primeiros dias, e só não foi maior pela imediata mobilização da cadeia produtiva.

O que se viu foi um esforço uníssono das empresas para socorrer seus colaboradores, produtores e os parques industriais em todo o Rio Grande. Com dificuldade de acesso pelas estradas, as empresas agiram em grande cooperação para coletar o leite dos produtores mais próximos, independentemente da relação de fornecimento habitual. Da mesma forma, cederam insumos, água, embalagens e todo o necessário para que a produção não cessasse, eis que a manutenção da captação de leite nos produtores depende da transformação do produto nas fábricas. Campanhas ecoaram em diferentes frentes: empresas envasaram milhões de litros de água potável em embalagens de leite para doação, abasteceram hospitais, distribuíram alimentos e iniciaram ações de solidariedade.

Socorridas as vítimas, resta o desafio de reconstruir o Rio Grande. O setor lácteo, em especial, sabe que tem muito a fazer no campo e na indústria. Provavelmente, faltarão alimentos para os animais no inverno devido à degradação das pastagens, assim como recursos para reposição de equipamentos e estruturas afetados. O Sindilat entende que é urgente a adoção de políticas públicas e o acesso a todos os recursos possíveis para viabilizar essa reconstrução.

Precisamos agora, mais do que nunca, da liberação do Fundoleite para projetos emergenciais de indústrias e cooperativas em socorro aos produtores rurais. Temos certeza de que o governador Eduardo Leite sabe que chegou a hora de viabilizar acesso a esses recursos, que são privados e não terão momento mais oportuno para serem empregados. O mesmo pode se dizer do programa federal Mais Leite Saudável. O Sindilat solicitou a duplicação dos créditos presumidos e o incremento de 300% dos investimentos no campo. Isso possibilitará a ampliação em oito vezes da verba disponível para socorro aos produtores gaúchos. Isso é urgente!

Juntos, salvamos vidas, garantimos abastecimento do país e nutrimos um novo amanhã. Que sejamos resilientes para seguir uma jornada que não será fácil, assim como nunca são as batalhas do setor produtivo nacional.

Junte-se a nós.

*Socorridas as
vítimas, resta
o desafio de
reconstruir o Rio
Grande. O setor
lácteo, em especial,
sabe que tem muito
a fazer no campo e
na indústria*

Veículo: Zero Hora

Data: 23/05/2024

Página: 32 - Contracapa

Centimetragem: 5 cm

“O setor lácteo, em especial, sabe que tem muito a fazer no campo e na indústria.”

Leia o artigo de
Guilherme Portella,
na página **24**

Veículo: Zero Hora

Data: 29/05/2024

Página: 12 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 10 cm

R\$ 2,4368

é o valor projetado para o litro de leite a ser pago pela indústria ao produtor no mês de maio. A quantia é 8% maior do que a consolidada no mês passado. A estimativa, divulgada pelo Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS), considera os dados da movimentação nos primeiros 20 dias do mês fornecidos pela indústria.

Veículo: Correio do Povo

Data: 29/05/2024

Página: 11 - Rural

Centimetragem: 26 cm

LEITE

Referência para maio é R\$ 2,4368

O valor de referência projetado para o leite em maio no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 2,4368, acima do projetado em abril, de R\$ 2,2546. O indicador foi divulgado ontem durante reunião virtual do Consceite/RS. A estimativa elaborada pela UPF com base nos dados fornecidos pelas indústrias considera a movimentação dos primeiros 20 dias do mês.

O coordenador do Consceite, Allan André Tormen, lembrou na reunião que o momento do campo é delicado, principalmente em razão da incerteza sobre o real impacto das cheias nos custos de produção do leite. Além das perdas de captação, ainda se está estimando o prejuízo nas estruturas das propriedades e nos estoques de alimentação para o rebanho no inverno. "Há produtores que perderam toda a comida e que estão alimentando as vacas com doações", disse.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 29/05/2024

Página: 11 - Agronegócio

Centimetragem: 20 cm

Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,4368 em maio

O valor de referência projetado para o leite em maio no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 2,4368. O indicador foi divulgado na manhã desta terça-feira durante reunião virtual do Conseleite. A estimativa da UPF com base nos dados fornecidos pelas indústrias considera a movimentação dos primeiros 20 dias do mês.

O coordenador do Conseleite, Allan André Tormen, pontuou que a situação é delicada no campo principalmente devido à incerteza sobre o real impacto das cheias nos custos de produção do leite. Além das perdas de cap-

tação, ainda se está estimando o prejuízo nas estruturas das propriedades e nos estoques de grãos e silagem resguardados para alimentação do gado no inverno.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Vale do Taquari representa apenas 9,3% da produção do Estado. “O setor irá se reerguer porque é capilarizado e, em breve, estaremos a pleno novamente”. O colegiado pediu ao governo do Estado a liberação de recursos do Fundoleite para programas das indústrias que ajudem aos seus produtores neste momento de dificuldade.



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: GaúchaZH

Data: 01/05/2024

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2024/05/chuva-afeta-cerca-a-de-30-do-recolhimento-de-leite-no-vale-do-taquari-clvob1ror01br011wt0ro9xy1.html>

Página: Notícias

Chuva afeta cerca de 30% do recolhimento de leite no Vale do Taquari

Em Teutônia, unidade de processamento precisou paralisar a operação por cerca de oito horas por questão de segurança



Unidade da Lactalis de Teutônia
Jefferson Botega / Agência RBS

A dificuldade de acesso a propriedades já traz impactos para o recolhimento de leite no Vale do Taquari. No final da noite desta quarta-feira (1º), **o rio Taquari** atingiu a maior cheia da sua história em Lajeado e Estrela, passando dos 30 metros.

Conforme o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindlat-RS), Guilherme Portella, a projeção é de cerca de 30% da captação na região tenha sido afetada, com atrasos ou impossibilidade de acesso às propriedades. A dificuldade é gerada principalmente pelos bloqueios e obstruções de vias e estradas.

— **É um problema** que estamos tentando resolver, neste momento mais concentrado na região do Vale do Taquari — pontua o presidente do Sindilat-RS.

Houve ainda impacto temporário nas atividades de plantas.

A unidade da Lactalis, em Teutônia, por exemplo, precisou paralisar a operação por cerca de oito horas, entre 8h e 16h, por questão de segurança. A subestação de energia foi atingida pelas águas, mas posteriormente, foi possível retomar as atividades. A planta tem capacidade para recebimento de até 1 milhão de litros de leite por dia.

A água também começou a chegar na indústria de carnes. A unidade da JBS de Roca Sales, de alimentos preparados, é uma delas, conforme nota enviada pela empresa.

"A JBS confirma que a unidade de Roca Sales foi atingida pelas fortes chuvas que afetam o Rio Grande do Sul, mas ainda não é possível avaliar o impacto nas operações. Os esforços da empresa neste momento estão voltados à integridade de seus colaboradores e da comunidade na região."

Veículo: GaúchaZH

Data: 02/05/2024

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2024/05/deve-haver-reducao-de-oferta-diz-dirigente-sobre-abastecimento-de-frango-no-rs-clvpqixca01tw011wadcmrqa.html>

Página: Notícias

"Deve haver redução de oferta", diz dirigente sobre abastecimento de frango no RS

Maioria das empresas nas regiões afetadas pela chuva suspendeu ou suspenderá as atividades; bloqueios e dificuldade de acesso impedem transporte de animais e chegada de ração às propriedades



Bloqueios impedem o acesso a diferentes áreas do RS.
Jefferson Botega / Agência RBS

Com estradas bloqueadas e o nível da água subindo, o processamento de alimentos vem sendo afetado no Rio Grande do Sul, e o reflexo deverá aparecer em breve nos supermercados, com redução da oferta. Pelo menos essa é a projeção feita pela Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), já que empresas do setor estão com a operação reduzida ou suspensa. A quantidade exata ainda está sendo mapeada, mas

apontamento indica 12 unidades com suspensão de um turno ou mais de abates.

__ **A Serra tá totalmente interditada**, o Vale do Taquari também. Se não buscarmos alternativa de escoamento, já poderemos ter algum tipo de dificuldade. Desabastecimento total não vai ter, mas acredito que uma redução na oferta nos próximos dois, três dias __
avalia José Eduardo dos Santos, presidente da Asgav.

Além de unidades que estão alagadas, os bloqueios e isolamentos de diferentes pontos no Estado impedem o transporte de animais e também a chegada de ração às propriedades, razões pelas quais se estima essa dificuldade na oferta. **Em Roca Sales, no Vale do Taquari, a JBS teve de paralisar** as atividades da planta que trabalha com alimentos prontos porque a água chegou ao local.

Situação semelhante é percebida nas empresas de carne suína. **Além de frigoríficos com problemas por conta das cheias, não é possível acessar diferentes regiões do Estado.**

Não é possível, também, levar ração. Isso deve provocar um aumento da quantidade de animais nas propriedades.

__ Não tem condição de ir para o Interior para retirar a produção do campo. Cada dia que passa, é um problema adicional __ reforça Rogério Kerber, presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado (Sips).

Também há o drama dos funcionários, que enfrentam alagamentos e perdas onde vivem. Tudo isso impossibilita o funcionamento das unidades.

__ Não depende das empresas, depende da infraestrutura pública para a remoção de barreira, recuperar pontes que caíram. Isso é coisa para dias __ pondera Kerber.

Nas indústrias de lácteos, conforme o Sindilat-RS, 40% do leite captado no Estado está tendo problema de atraso, recebimento ou impossibilidade de coleta dos volumes nas propriedades.

__ A situação é super complexa, as empresas estão hora a hora tentando cooperar, para que possam "beber" o leite mais próximo das suas fábricas, fazendo essa troca entre elas, para que a menor quantidade de produtores seja atingida, para que todo mundo consiga resgatar o leite __ diz Guilherme Portella, presidente do Sindilat-RS.

Veículo: Portal Radar

Data: 06/05/2024

Link:

<https://portalradar.com.br/calamidade-no-rs-adia-a-interleite-sul-para-setembro-de-2024/>

Página: Notícias

Calamidade no RS adia a Interleite Sul para setembro de 2024



Em função da situação de calamidade no Rio Grande do Sul, a 11ª edição do Interleite Sul, evento focado em gestão do setor leiteiro e previsto para ocorrer de 8 a 9 de maio, será adiada.

A decisão foi anunciada no início da tarde desta segunda-feira (6/5). O InterleiteSul será realizado em nova data, prevista para o período de 18 e 19 de setembro.

“Sabemos dos transtornos que essa difícil decisão implicará a pessoas e empresas que se planejaram para ir ao evento, bem como aos palestrantes. Contudo, o momento é de solidariedade ao Rio Grande do Sul”, pontuou o coordenador geral do Interleite Sul, Marcelo Pereira de Carvalho.

O Interleite informa que sua equipe está à disposição dos participantes já inscritos para esclarecer dúvidas e prestar informações por meio do email thais@milkpoinventures.com.br ou pelo número (19) 99247-5347.

O Interleite Sul tem os seguintes apoios:

- Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Hipra, Lactalis do Brasil, Química Anastacio;
- Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite),
- Associação Brasileira de Zootecistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs);
- Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e Sindicato das Indústrias de Laticínios, Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC), FecoAgro/RS e Chapecó Convention.

Veículo: Portal DBO

Data: 07/05/2024

Link:

<https://portaldbo.com.br/rs-captacao-de-leite-e-retomada-e-industrias-iniciam-campanhas-de-doacoes-diz-sindilat/>

Página: Notícias

RS: captação de leite é retomada e indústrias iniciam campanhas de doações, diz Sindilat

Com a redução do nível das águas no Vale do Taquari e em diversas regiões do Rio Grande do Sul, a captação de leite vem sendo retomada

Nesta terça-feira (7/5), diversas propriedades voltaram a ser acessadas pelos caminhões de leite das indústrias e a coleta tende a aumentar nos próximos dias.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, é importante informar à população que não faltará leite no varejo nem para o abastecimento das vítimas.

Diversas indústrias associadas ao Sindilat estão, inclusive, dando início a campanhas de arrecadação de recursos, entrega de donativos, materiais de higiene e água aos desabrigados.

Com a alta precipitação do final de semana, o sistema de coleta teve maior prejuízo no domingo (5/5) devido à interrupção de estradas, morte de animais e alagamento de propriedades rurais.

Segundo levantamento do Sindilat, cerca de 3 milhões de litros deixaram de ser coletados até o domingo no Rio Grande do Sul.

Na segunda-feira (6/5), a situação já começou a ser restabelecida muito em função do apoio entre indústrias. *“As empresas estão se ajudando, captando leite de todos os produtores possíveis, daqueles que são seus fornecedores e os que não são também. É a forma que encontramos de garantir renda para essas famílias e não prejudicar ainda mais o abastecimento”*, comenta, em nota.

Segundo o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a situação é crítica. *“Mais importante nesse momento é preservar vidas e apoiar as famílias atingidas”*, frisou, lembrando que o setor lácteo é um dos mais ramificados da economia gaúcha com atuação em 493 dos 497 municípios gaúchos.



Guilherme Portella, presidente do Sindilat (Foto: Dudu Leal)

“Estamos preparados para dar aos produtores o suporte necessário para a reconstrução do Rio Grande do Sul. Se agora estamos em dificuldade devido à ramificação de nossa captação também será ela que irá nos permitir fomentar uma retomada pulverizada do nosso Estado”, destacou Portella.

Na indústria, registram-se impactos de abastecimento. Já há falta de produtos como embalagens, itens de limpeza e químicos, uma vez que esses produtos vêm de outras regiões do Brasil e estão retidos nas estradas sem acesso ao Rio Grande do Sul.

Fonte: Ascom Sindilat

Veículo: Globo Rural

Data: 07/05/2024

Link:

<https://globo.com/globorural/noticia/2024/05/industrias-retomam-captacao-de-leite-no-rio-grande-do-sul.ghtml>

Página: Notícias

Indústrias retomam captação de leite no Rio Grande do Sul

Segundo Sindilat, diversas propriedades voltaram a ser acessadas pelos caminhões de leite das indústrias e a coleta tende a aumentar nos próximos dias



Sindilat afirma que não faltará leite no mercado varejista do Rio Grande do Sul — Foto: Globo Rural

Com a redução do nível das águas no Vale do Taquari e em diversas regiões do Rio Grande do Sul, a captação de **leite** vem sendo retomada em algumas áreas do Estado. A informação foi divulgada nesta terça-feira (7/5), pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Segundo a entidade, diversas propriedades voltaram a ser acessadas pelos caminhões de **leite** das indústrias e a coleta tende a aumentar nos próximos dias. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, não faltará **leite** no varejo, para o abastecimento das vítimas das **chuvas no Rio Grande do Sul**.

Veículo: Jornal Dia Dia

Data: 07/05/2024

Link: <https://jornaldiadia.com.br/interleite-sul-e-adiado-para-setembro-de-2024/>

Página: Notícias



Foto: Divulgação

Interleite Sul é adiado para setembro de 2024

7 de maio de 2024



Por MARCO MURILO OLIVEIRA

Em função da situação de calamidade no Rio Grande do Sul, a 11ª edição do Interleite Sul, maior evento nacional focado em gestão do setor leiteiro e previsto para ocorrer de 8 a 9 de maio, será adiado. A decisão foi anunciada no início da tarde desta segunda-feira (6/5). O InterleiteSul será realizado em nova data, prevista para o período de 18 e 19 de setembro. "Sabemos dos transtornos que essa difícil decisão implicará a pessoas e empresas que se planejaram para ir ao evento, bem como aos palestrantes. Contudo, o momento é de solidariedade ao Rio Grande do Sul", pontuou o coordenador geral do Interleite Sul, Marcelo Pereira de Carvalho.

O Interleite informa que sua equipe está à disposição dos participantes já inscritos para esclarecer dúvidas e prestar informações por meio do email thais@milkpointventures.com.br ou pelo número (19) 99247-5347.

O Interleite Sul tem o apoio de Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Hipra, Lactalis do Brasil, Química Anastacio, Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e Sindicato das Indústrias de Laticínios, Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC), FecoAgro/RS e Chapecó Convention.

Jardine Comunicação

Veículo: Clic RDC

Data: 07/05/2024

Link:

<https://clicrdc.com.br/tempo/enchentes-no-rs-nao-estao-associadas-apenas-ao-el-nino/>

Página: Notícias

Enchentes no RS não estão associadas apenas ao El Niño



Foto: Canal Rural

A catástrofe climática jamais vista na história do Rio Grande do Sul deixa evidente a urgência e a carência de planos preventivos para as mudanças no clima que estamos observando em todo o globo.

O governo federal declarou estado de calamidade pública para 336 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul devido aos temporais que assolam a região desde a semana passada. Isso representa praticamente 70% do estado afetado pelas enchentes, com prejuízos diretos para a agricultura.

Cerca de 40% da captação de leite foi interrompida no estado, segundo estimativa da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS). Áreas de arroz e soja ainda estão esperando a água baixar para avaliar a dimensão dos prejuízos.

Esta semana teremos uma pequena trégua nos temporais.

De acordo com a **Climatempo**, o centro-norte do Rio Grande do Sul terá tempo seco. Já na metade sul do estado, ainda choverá, mas com volumes bem menores, em torno de 20 milímetros em 48 horas. O grande problema é que qualquer precipitação que ocorra agora só agravará a situação das enchentes.

Segundo especialistas, o ideal seria termos tempo completamente seco por uma semana ou mais, algo que só acontecerá a partir do dia 15. Apenas no extremo sul do Rio Grande do Sul é que a segunda-feira pode ser mais chuvosa.

No período de 26 de abril a 4 de maio, a cidade de Fontoura Xavier acumulou mais de 700 milímetros de chuva, segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Em maio, até agora, choveu quase 500 milímetros em Soledade, enquanto a média climatológica é de 153; 237 milímetros em Erechim, que tem média de 176; e em Bento Gonçalves, 449 milímetros, sendo que o normal para o mês é 144.

Após esta pequena trégua nos temporais entre esta segunda-feira, dia 6, e terça-feira, dia 7, espera-se ainda uma nova frente fria nesta quarta-feira, dia 8, o que pode agravar a situação com temporais a qualquer hora do dia nos Pampas, Missões e na região central do estado, assim como na Campanha e no extremo sul gaúcho, onde o tempo seguirá encoberto e chuvoso. São esperadas pancadas de chuva nas demais áreas do Rio Grande do Sul, e também na Serra Gaúcha e Catarinense a partir da tarde de quarta-feira, podendo ser intensas. No litoral sul de Santa Catarina, sol e possibilidade de chuva fraca e isolada ao longo do dia. No extremo norte do Rio Grande do Sul até o estado do Paraná, espera-se tempo firme com predominância de sol, sem chance de chuva. O mesmo vale para quase todo o Sudeste e Centro-Oeste.

El Niño

Segundo o meteorologista do Canal Rural, Arthur Müller, o que está acontecendo no Rio Grande do Sul não pode ser apenas associado ao fenômeno climático El Niño, que potencializa as chuvas no sul. “O desequilíbrio da atmosfera está intimamente ligado às mudanças climáticas em todo o globo”, diz ele.

A tempestade mediterrânea Daniel atingiu a Líbia no dia 10 de setembro de 2023 e afetou diretamente as cidades de Benghazi, Sousse, Al Bayda, Al-Marj e Derna, que registrou o rompimento de duas barragens.

Em Derna, 25% da cidade desapareceu debaixo d’água. Mais de 11 mil pessoas morreram.

Mais recentemente, em 16 de abril deste ano, imensas inundações repentinas aconteceram em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, após chover 100 milímetros em 12 horas, o equivalente ao esperado para 1 ano inteiro.

“A natureza envia sinais da urgência em reduzir os gases de efeito estufa. São muitos eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes de um ano para cá”, diz ele.

Veículo: Clic R

Data: 07/05/2024

Link: <https://clicr.com.br/chuva-no-rs-afeta-entrega-de-40-de-leite-para-a-industria/>

Página: Notícias

Chuva no RS afeta entrega de 40% de leite para a indústria



Setor enfrenta dificuldades por falta de acessos, de comunicação e de energia elétrica

Em torno de 40% do leite produzido no Rio Grande do Sul está com a entrega para a indústria comprometida pelas consequências das chuvas que atingem o Estado. O percentual foi informado pelo presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do RS (Gadolando), Marcos Tang e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS).

Tang afirma ter recebido dados do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat RS), que representa as maiores empresas do setor, como Santa Clara e Languirú, e que estão deixando de receber, diariamente, três milhões de litros de leite. “Ainda não temos as informações da Apil”, diz, referindo-se à Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios. Com a contabilidade dos prejuízos ainda em aberto, Tang soma aos problemas a queda de produção por morte de animais e desequilíbrio na alimentação. “Acreditamos que 50% da produção está afetada. Produtores que ordenhavam três vezes ao dia passaram a ordenhar uma vez só”, calcula.



Tang comemora a autorização obtida junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para que o leite possa ser recolhido nas propriedades por qualquer empresa do setor que tenha acesso ao local, não apenas por aquela na qual o produtor está cadastrado. "O produtor consegue entregar para aquele que consegue chegar, sem prejuízo da garantia de qualidade. O ministério autorizou isso no sábado [dia 4] à noite. Esta foi uma conquista boa para amenizar perdas", afirma, salientando que "fica chato falar em vaca e leite quando há risco de morte para muitas pessoas. A vida humana vem em primeiro lugar. Depois a produção."

De acordo com o presidente da Gadolando, as indústrias de laticínios aguardam a decisão do ministério sobre a possibilidade de compartilharem embalagens, pois algumas delas, sem acesso rodoviário, não estão recebendo o material. Tang afirma não haver risco de desabastecimento. "O Rio Grande do Sul só consome 40% do leite que produz. Somos um Estado exportador de leite. Infelizmente só exportamos para São Paulo. Gostaria que fosse para fora do país. Temos um superávit grande de produção", diz.

Veículo: Band Uol

Data: 07/05/2024

Link:

<https://www.band.uol.com.br/agro/noticias/prejuizo-no-agronegocio-gaucho-deve-passar-d-e-r-500-milhoes-16687529>

Página: Notícias

Prejuízo no agronegócio gaúcho deve passar de R\$ 500 milhões

Rio Grande do Sul é um grande produtor de carnes, soja, milho, trigo e arroz e deve ter um prejuízo acima de R\$ 500 milhões com enchentes; pode faltar comida



Trigo, triticale, aveia e cevada são cereais de inverno

Mapa

As chuvas que atingiram o **Rio Grande do Sul** desde o fim de abril e causaram enchentes e rompimento de barragens deve gerar um prejuízo superior a R\$ 500 milhões apenas no agronegócio, segundo levantamento preliminar da **Confederação Nacional dos Municípios (CNM)**. Somente na agricultura, as perdas são de R\$ 423,8 milhões, e na pecuária, de R\$ 83 milhões.

O Rio Grande do Sul é um dos principais produtores de vários itens agropecuários. As lavouras do estado ficaram completamente destruídas em várias regiões, algumas em fase de colheita, e os rebanhos bovino e suínos estão ilhados ou foram perdidos.

Produção de carnes, ovos e leite

Os 265 municípios que estão em calamidade pública, de acordo com a Defesa Civil do Estado, concentram 7%, 8% e 3% do rebanho de galináceos, suínos e bovinos do Brasil, respectivamente. Em números, são 113,4 milhões de aves, 3,41 milhões de suínos e 6,49 milhões de bovinos. No estado, ainda são produzidas 285,38 milhões de dúzias de ovos.

Segundo levantamento da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), sete indústrias frigoríficas paralisaram totalmente as suas atividades devido às chuvas. No estado, há 112 frigoríficos de aves e suínos.

O Rio Grande do Sul produz, diariamente, 11 milhões de litros de leite, de acordo com informações do Sindilat/RS. Desse percentual, 40% do leite produzido (4,4 milhões de litros) estão com a entrega comprometida pelas indústrias, pois não há estradas para chegar até as fazendas leiteiras.

Lavouras de grãos

A relevância do Rio Grande do Sul na produção nacional de **soja e derivados** é considerável. Hoje, o estado é o 2º maior produtor de soja do Brasil, com cerca de 20 milhões de toneladas (15% da produção nacional) e é o 3º exportador de soja em grão. O estado também é o terceiro maior processador de soja, com 31,18 mil toneladas por dia e é responsável pela exportação de 15% de farelo de soja e 18% de óleo de soja.

Até o início das chuvas, na semana passada, o estado havia colhido cerca de 85% da safra de soja. As lavouras que ainda não foram colhidas foram praticamente perdidas, devido a inundações das áreas.

O **milho** também é outro importante cereal produzido no Estado, que é responsável por 18% da produção nacional. A colheita também estava em fase final. Segundo informações da Emater/RS, os municípios afetados pelas enchentes representam cerca de 48% da produção gaúcha e por isso, as perdas nas lavouras de milho serão menores, estimada entre 500 e 700 mil toneladas. A instituição está contabilizando, porém, os prejuízos em armazéns e silos, que estocam o produto para a indústria de rações, granjas de aves e de suínos.

Outro destaque da produção gaúcha de expressão na produção nacional é o **cultivo do trigo** no inverno. Embora a safra brasileira está com plantio em

andamento, o estado ainda não havia iniciado o plantio. Um relatório da Agrifatto consultoria aponta que os municípios afetados pelas chuvas representam 24% da produção nacional e 47% da produção do estado.

O impacto das chuvas na **safr**a de arroz será refletido diretamente na inflação ao consumidor brasileiro nas próximas semanas. O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional do cereal sendo responsável por mais de 75% da produção nacional. Os municípios afetados respondem por 59% da produção gaúcha e 42% da produção nacional conforme o levantamento do IBGE.

Aveia, cevada, fumo e outros

Aveia: cultivo de inverno que pode ter impacto negativo em redução da área plantada, com os municípios afetados representando 33% da produção nacional e 47% da estadual.

Cevada: os municípios afetados representam 47% da produção estadual e 17% da produção nacional.

Fumo: os municípios afetados representando 32% da produção nacional e 73% da produção estadual.

Os municípios afetados têm grande representação na produção estadual de **alho** (42%), **batata doce** (56%), **batata inglesa** (51%), **cebola** (63%), **melancia** (62%), **melão** (64%), **tomate** (73%), **mandioca** (60%), **amendoim** (58%), **girassol** (41%), **sorgo** (45%) e **cana-de-açúcar** (63%).

Veículo: MilkPoint

Data: 07/05/2024

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-decreta-operacao-emergencial-para-recolhimento-de-leite-de-produtores-afetados-236860/>

Página: Notícias

RS decreta operação emergencial para recolhimento de leite de produtores afetados

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 07/05/2024
2 MIN DE LEITURA



A situação no Rio Grande do Sul tem se tornado crítica devido às intensas chuvas que assolam o estado, afetando severamente a produção e entrega de leite para as indústrias. Estimativas da Gadolando e do Sindilat-RS indicam que cerca de 40% do leite não está sendo entregue devido a propriedades alagadas e isoladas, impossibilitando o recolhimento do produto.

Diante desse cenário, uma operação emergencial para a captação do leite, foi decretada. A Gadolando, em colaboração com o Sindilat e a Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul - Apil, com o apoio da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação - Seapi, determinou um acordo que permite a **todo produtor de leite do estado a entrega de sua produção à indústria que conseguir acessar primeiro a propriedade**, evitando assim o desperdício do produto.

Conforme o comunicado enviado pela Gadolando para os produtores, “se tem uma indústria com acesso, que o leite vá para esta até abrir as estradas.” Guilherme Portella, presidente do Sindilat-RS, enfatiza, “Estamos sensíveis à situação, **a prioridade é não deixar o produtor sem entregar o leite, e receber por isso**”.

Guilherme ainda pontuou que é cedo para avaliar questões como desabastecimento ou alta nos preços do leite, já que **ainda não há dados contingenciados**. “A preocupação agora é tentar captar o leite para não desamparar o produtor”, afirma.

Além disso, [conforme noticiado aqui](#), muitos produtores enfrentam dificuldades como a falta de combustível para os geradores, o que resulta em situações extremas, como o descarte do leite ou a redução na ordenha dos animais. A escassez de alimentos para o rebanho, a falta de energia e água agrava ainda mais a situação.

Problemas também estão sendo enfrentados pelas indústrias do Estado, afetadas por quedas de energia elétrica e contaminação de poços de água e de estações de tratamento de efluentes. Os insumos também representam uma dificuldade, há registro de falta de embalagens, que tiveram a entrega comprometida.

Por outro lado, a Lactalis, uma das grandes empresas do setor, também está tomando medidas para lidar com a crise. Com cinco de suas fábricas localizadas no Rio Grande do Sul, a empresa enfrenta redução significativa na produção devido às enchentes, como é o caso de Teutônia, onde a produção foi reduzida em 70%.

Para enfrentar a crise de desabastecimento na capital, Porto Alegre, a Lactalis decidiu **redirecionar sua produção para água potável**. "Agora que o nível da água baixou, conseguimos retomar a captação e vamos começar a produção de água potável no lugar do leite", diz Portella, que também é diretor de Comunicação e ESG da Lactalis. A entrega está prevista até sexta-feira. A iniciativa da empresa conta com apoio de fabricantes de embalagens e agora **busca parceiros para o disponibilizar 45 caminhões para o transporte urgente do recurso**.

Diante desses esforços conjuntos, tanto as instituições do setor quanto as empresas estão concentrando seus esforços na mitigação dos impactos das chuvas priorizando a proteção das vidas e o apoio mútuo em tempos de crise.

[Confira aqui como ajudar os produtores de leite do Rio Grande do Sul.](#)

Veículo: Canal Rural

Data: 07/05/2024

Link:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/nao-vai-faltar-leite-no-varejo-diz-secretario-executivo-do-sindilat/>

Página: Notícias

CENÁRIO

Não vai faltar leite no varejo, diz secretário-executivo do Sindilat

A captação de leite está sendo retomada no Rio Grande do Sul, segundo Darlan Palharini



leite

As fortes chuvas do fim de semana causaram atrasos na coleta de **leite no Rio Grande do Sul**, com cerca de 3 milhões de litros deixados de coletar até o domingo (5).

No entanto, o **secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini**, garante que não há risco de desabastecimento no varejo ou para o abastecimento das vítimas das inundações.

Segundo Palharini, após a redução do nível das águas no Vale do Taquari e em outras regiões do Rio Grande do Sul, **a captação de leite está sendo retomada**. Os caminhões estão acessando diversas propriedades e a coleta deve aumentar nos próximos dias.

“As empresas estão se ajudando, captando leite de todos os produtores possíveis, daqueles que são seus fornecedores e os que não são também. É a forma que encontramos de garantir renda para essas famílias e não prejudicar ainda mais o abastecimento”, comenta.

Segundo o **presidente do Sindilat, Guilherme Portella**, o mais importante nesse momento é preservar vidas e apoiar as famílias atingidas, lembrando que o setor lácteo é um dos mais ramificados da economia gaúcha com atuação em 493 dos 497 municípios gaúchos.

“Estamos preparados para dar aos produtores o suporte necessário para a reconstrução do Rio Grande do Sul. Se agora estamos em dificuldade devido à ramificação de nossa captação também será ela que irá nos permitir fomentar uma retomada pulverizada do nosso estado”, destaca.

Na indústria, registram-se impactos de abastecimento. Já há falta de produtos como embalagens, itens de limpeza e químicos, uma vez que esses produtos vêm de outras regiões do Brasil e estão retidos nas estradas sem acesso ao Rio Grande do Sul.

O **RS é o terceiro maior produtor de leite do Brasil**, contribuindo com cerca de 12,1% da produção (4,2 bilhões de litros em média no triênio 2020-2022).

Veículo: Página Rural

Data: 07/05/2024

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/318517/captacao-de-leite-e-retomada-e-industrias-iniciam-ceanhas-de-doacoes-diz-sindilat>

Página: Notícias

Captação de leite é retomada e indústrias iniciam campanhas de doações, diz Sindilat

Com a redução do nível das águas no Vale do Taquari e em diversas regiões do Rio Grande do Sul, a captação de leite vem sendo retomada. Nesta terça-feira (7), diversas propriedades voltaram a ser acessadas pelos caminhões de leite das indústrias e a coleta tende a aumentar nos próximos dias. Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, é importante informar à população que não faltará leite no varejo nem para o abastecimento das vítimas. Diversas indústrias associadas ao Sindilat estão, inclusive, dando início a campanhas de arrecadação de recursos, entrega de donativos, materiais de higiene e água aos desabrigados.

Com a alta precipitação do final de semana, o sistema de coleta teve maior prejuízo no domingo (5) devido à interrupção de estradas, morte de animais e alagamento de propriedades rurais. Segundo levantamento do Sindilat, cerca de 3 milhões de litros deixaram de ser coletados até o domingo no Rio Grande do Sul. Na segunda-feira (6/5), a situação já começou a ser restabelecida muito em função do apoio entre indústrias. "As empresas estão se ajudando, captando leite de todos os produtores possíveis, daqueles que são seus fornecedores e os que não são também. É a forma que encontramos de garantir renda para essas famílias e não prejudicar ainda mais o abastecimento", comenta.

Segundo o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a situação é crítica. "Mais importante nesse momento é preservar vidas e apoiar as famílias atingidas", frisou, lembrando que o setor lácteo é um dos mais ramificados da economia gaúcha com atuação em 493 dos 497 municípios gaúchos. "Estamos preparados para dar aos produtores o suporte necessário para a reconstrução do Rio Grande do Sul. Se agora estamos em dificuldade devido à ramificação de nossa captação também será ela que irá nos permitir fomentar uma retomada pulverizada do nosso Estado", destacou Portella.

Na indústria, registram-se impactos de abastecimento. Já há falta de produtos como embalagens, itens de limpeza e químicos, uma vez que esses produtos vêm de outras regiões do Brasil e estão retidos nas estradas sem acesso ao Rio Grande do Sul.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Edairy News

Data: 07/05/2024

Link:

<https://br.edairynews.com/calamidade-no-rs-adia-a-interleite-sul-para-setembro-de-2024/>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | MAY 7, 2024

INTERLEITE SUL | CALAMIDADE NO RS ADIA A INTERLEITE SUL PARA SETEMBRO DE 2024

Em função da situação de calamidade no Rio Grande do Sul, a 11ª edição do Interleite Sul, evento focado em gestão do setor leiteiro e previsto para ocorrer de 8 a 9 de maio, será adiada.



"SABEMOS DOS TRANSTORNOS QUE ESSA DIFÍCIL DECISÃO IMPLICARÁ A PESSOAS E EMPRESAS QUE SE PLANEJARAM PARA IR AO EVENTO, BEM COMO AOS PALESTRANTES."

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: Portal Radar

Em função da situação de calamidade no Rio Grande do Sul, a 11ª edição do Interleite Sul, evento focado em **gestão do setor leiteiro** e previsto para ocorrer de 8 a 9 de maio, será adiada.

A decisão foi anunciada no início da tarde desta segunda-feira (6/5). O InterleiteSul será realizado em nova data, prevista para o período de 18 e 19 de setembro.

“Sabemos dos transtornos que essa difícil decisão implicará a pessoas e empresas que se planejaram para ir ao evento, bem como aos palestrantes. Contudo, o momento é de solidariedade ao Rio Grande do Sul”, pontuou o coordenador geral do Interleite Sul, Marcelo Pereira de Carvalho.

O Interleite informa que sua equipe está à disposição dos participantes já inscritos para esclarecer dúvidas e prestar informações por meio do email thais@milkpointventures.com.br ou pelo número (19) 99247-5347.

O Interleite Sul tem os seguintes apoios:

- Faesc/Senar, MSD, Cia do Leite, Cowmed, Aurora, Bimeda, JA Saúde Animal, KWS, Rúmina, Agener União, Casale, Hipra, Lactalis do Brasil, Química Anastacio;
- Rehagro, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (A.B.C.B.R.H), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite),
- Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Pré-secados Girardi, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs);
- Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS) e Sindicato das Indústrias de Laticínios, Produtos Derivados do Estado de Santa Catarina (Sindileite/SC), FecoAgro/RS e Chapecó Convention.

Veículo: Edairy News

Data: 07/05/2024

Link: <https://br.edairynews.com/chuvas-isolam-propriedades-leite-comprometido/>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | MAY 7, 2024

CALAMIDADE | CHUVAS ISOLAM PROPRIEDADES E ESCOAMENTO DE 40% DO LEITE ESTÁ COMPROMETIDO

Setor do leite enfrenta dificuldades por falta de acessos, de comunicação e de energia elétrica



PECUARISTAS ENFRENTAM DIFICULDADES PARA OFERECER RAÇÃO AO GADO E ESCOAR PRODUÇÃO DE LEITE | FOTO: GADOLANDO / DIVULGAÇÃO / CP

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: Correio do Povo

O escoamento de pelo menos 40% da produção leiteira do Estado foi comprometido com o isolamento de propriedades rurais no Rio Grande do Sul, em razão dos estragos provocados por chuvas e enchentes.

O percentual foi informado pelo presidente da **Associação dos Criadores de Gado Holandês do RS (Gadolando)**, Marcos Tang. De acordo com o dirigente, a situação afeta principalmente as regiões dos vales do Taquari, do Rio Pardo, do Sinos e da Serra.

Sem acesso rodoviário, além de não conseguir escoar a produção para as indústrias, os empreendedores rurais não recebem grãos para preparo de ração e de combustível para acionar geradores de eletricidade, necessários para mitigar os efeitos da falta de fornecimento de energia.

“Com muitos também não se consegue nem comunicação. Estão faltando as velhas mulas para botar no meio do mato e ir buscar o que for preciso”, diz Tang.

Tang afirma ter recebido dados do **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat RS)**, que representa as maiores empresas do setor, como Santa Clara e Languirú, e que estão deixando de receber, diariamente, três milhões de litros de leite. “Ainda não temos as informações da Apil”, diz, referindo-se à **Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios**. Com a contabilidade dos prejuízos ainda em aberto, Tang soma aos problemas a queda de produção por morte de animais e

desequilíbrio na alimentação. “Acreditamos que 50% da produção está afetada. Produtores que ordenhavam três vezes ao dia passaram a ordenhar uma vez só”, calcula.

Tang comemora a autorização obtida junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para que o leite possa ser recolhido nas propriedades por qualquer empresa do setor que tenha acesso ao local, não apenas por aquela na qual o produtor está cadastrado. “O produtor consegue entregar para aquele que consegue chegar, sem prejuízo da garantia de qualidade. O ministério autorizou isso no sábado [dia 4] à noite. Esta foi uma conquista boa para amenizar perdas”, afirma, salientando que “fica chato falar em vaca e leite quando há risco de morte para muitas pessoas. A vida humana vem em primeiro lugar. Depois a produção.”

De acordo com o presidente da Gadolando, **as indústrias de laticínios aguardam a decisão do ministério** sobre a possibilidade de compartilharem embalagens, pois algumas delas, sem acesso rodoviário, não estão recebendo o material. Tang afirma não haver risco de desabastecimento. “O Rio Grande do Sul só consome 40% do leite que produz. Somos um Estado exportador de leite. Infelizmente só exportamos para São Paulo. Gostaria que fosse para fora do país. Temos um superávit grande de produção”, diz.

Veículo: Terra Viva

Data: 07/05/2024

Link:

<https://www.terraviva.com.br/noticias/sem-luz-agua-e-racao-produtor-desabafa-jogamos-1-2-mil-litros-de-leite-fora-47845>

Página: Notícias



Sem luz, água e ração, produtor desabafa: "Jogamos 12 mil litros de leite fora"

COMPARTILHAR

**DESTAQUE** GZH Imagem de Brigitte por Pixabay

Leite - A situação vivida na Granja Ferraboli, em Anta Gorda, no Vale do Taquari, se multiplica nas propriedades que trabalham com a atividade leiteira.

A impossibilidade de acesso às propriedades rurais, associadas à falta de luz, água e ração, faz com que produtores de leite reduzam o número de ordenhas diárias ou até mesmo tenham de jogar fora produto que não pôde ser entregue.

Aqui está feia a situação, não tem luz, água, ração para os animais também acabou. Jogamos 12 mil litros de leite fora, hoje de manhã nem conseguimos ordenhar as vacas, por não ter mais combustível — relata Diogo Ferraboli.

A granja, que é referência na produção de leite — na Expointer do ano passado, duas vacas do plantel foram as vencedoras do concurso leiteiro da Associação de Criadores de Gado Holandês (Gadolando) nas categorias jovem e adulta — é diretamente afetada pela condições trazidas pela chuvarada. Diogo relata que por volta do meio-dia desta sexta-feira (03) conseguiu um pouco de combustível para fazer a ordenha das vacas:

Hoje a prefeitura está tentando liberar um acesso pra comunidade, estamos rezando para que dê certo, porque senão, os próximos dias, as próximas horas serão tristes.

Conforme o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), entre 30% e 40% da coleta diária está sendo afetada pela conjuntura atual do Rio Grande do Sul.

Isso significa atraso ou inviabilidade de recolhimento. Também há laticínios com problemas que vão desde picos de luz até alagamentos, atingindo a estação de efluentes, área de máquinas e a parte elétrica, relata Guilherme Portella, presidente do Sindilat-RS. As empresas começam a ter dificuldades para receber insumos (como embalagens, por exemplo).

Isso tudo tem dificultado a operação. Estamos todos em situação de emergência, tratando das pessoas, temos funcionários que foram atingidos. Cada indústria está procurando fazer o máximo possível por eles e pelos produtores — observa Portella.

Uma das medidas que vêm sendo organizada, em uma soma de esforços de indústrias, cooperativas, produtores e governo do Estado é a da coleta solidária, com troca entre as empresas. Uma ajuda na captação de outra, de acordo com a proximidade dos produtores.

Muitos produtores entregam para uma indústria que está isolada e não tem como pegar, mas existem outras perto. Queremos só poder tirar leite das vacas e tentar entregar na indústria — reforça Marcos Tang, presidente da Gadolando e produtor de leite.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Veículo: Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul

Data: 08/05/2024

Link:

<https://www.acrissul.com.br/noticias/nao-vai-faltar-leite-no-varejo-diz-secretario-executivo-do-sindilat/25827/>

Página: Notícias

CENÁRIO

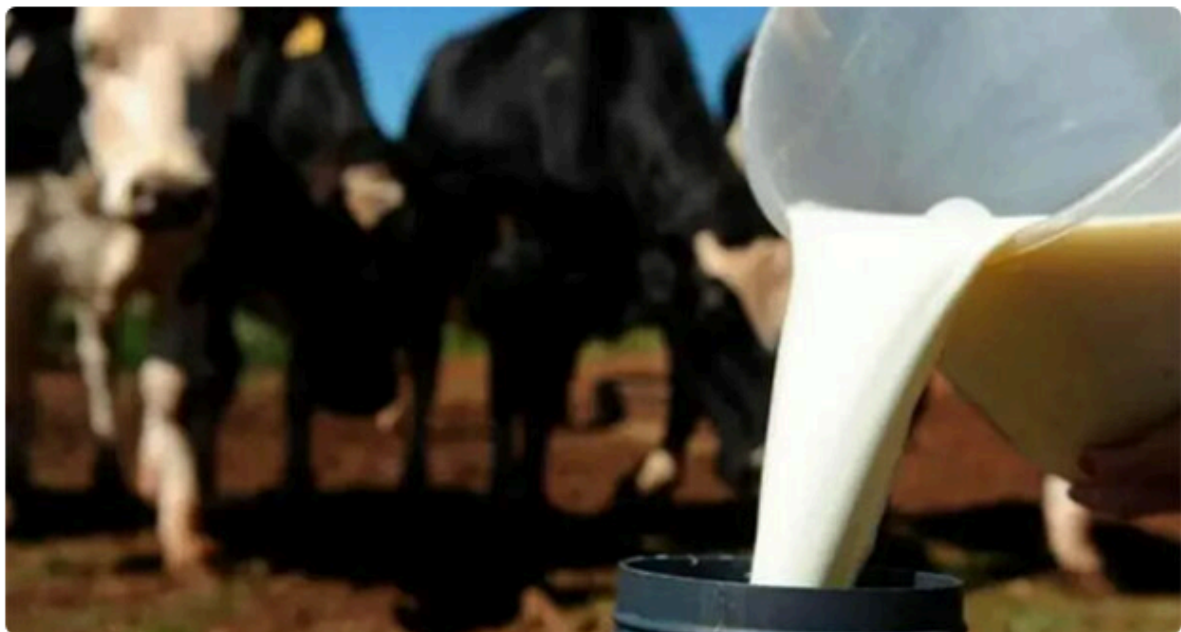
Não vai faltar leite no varejo, diz secretário-executivo do Sindilat

A captação de leite está sendo retomada no Rio Grande do Sul, segundo Darlan Palharini

🕒 08 maio 2024 - 12h22 | Por Canal Rural

👍 Curtir 0

🔗 Compartilhar



Após a redução do nível das águas no Vale do Taquari e em outras regiões do Rio Grande do Sul, a captação de leite está sendo retomada - Crédito: Divulgação

As fortes chuvas do fim de semana causaram atrasos na coleta de leite no Rio Grande do Sul, com cerca de 3 milhões de litros deixados de coletar até o domingo (5).

No entanto, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, garante que não há risco de desabastecimento no varejo ou para o abastecimento das vítimas das inundações.

Segundo Palharini, após a redução do nível das águas no Vale do Taquari e em outras regiões do Rio Grande do Sul, a captação de leite está sendo retomada. Os caminhões estão acessando diversas propriedades e a coleta deve aumentar nos próximos dias.

“As empresas estão se ajudando, captando leite de todos os produtores possíveis, daqueles que são seus fornecedores e os que não são também. É a forma que encontramos de garantir renda para essas famílias e não prejudicar ainda mais

o abastecimento”, comenta.

Para o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, o mais importante nesse momento é preservar vidas e apoiar as famílias atingidas, lembrando que o setor lácteo é um dos mais ramificados da economia gaúcha com atuação em 493 dos 497 municípios gaúchos.

“Estamos preparados para dar aos produtores o suporte necessário para a reconstrução do Rio Grande do Sul. Se agora estamos em dificuldade devido à ramificação de nossa captação também será ela que irá nos permitir fomentar uma retomada pulverizada do nosso estado”, destaca.

Na indústria, registram-se impactos de abastecimento. Já há falta de produtos como embalagens, itens de limpeza e químicos, uma vez que esses produtos vêm de outras regiões do Brasil e estão retidos nas estradas sem acesso ao Rio Grande do Sul.

O RS é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, contribuindo com cerca de 12,1% da produção (4,2 bilhões de litros em média no triênio 2020-2022).

Veículo: O Dia

Data: 08/05/2024

Link:

<https://odia.ig.com.br/economia/2024/05/6841975-captacao-de-leite-e-retomada-em-parte-do-rs-diz-sindilat.html>

Página: Notícias

ECONOMIA

Captação de leite é retomada em parte do RS, diz Sindilat

Segundo a entidade, o sistema de coleta teve maior prejuízo no domingo (5)



O Sindilat diz que cerca de 3 milhões de litros deixaram de ser coletados até o domingo no Rio Grande do Sul
Reprodução/Internet

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) informou que, com a redução do nível das águas no Vale do Taquari e em outras regiões do Rio Grande do Sul, a captação de leite foi retomada. "Nesta terça-feira, diversas propriedades voltaram a ser acessadas pelos caminhões de leite das indústrias e a coleta tende a aumentar nos próximos dias", disse em nota.

Segundo a entidade, o sistema de coleta teve maior prejuízo no domingo, 5, por causa da interrupção de estradas, morte de animais e alagamento de propriedades rurais.

Veículo: Correio do Povo

Data: 08/05/2024

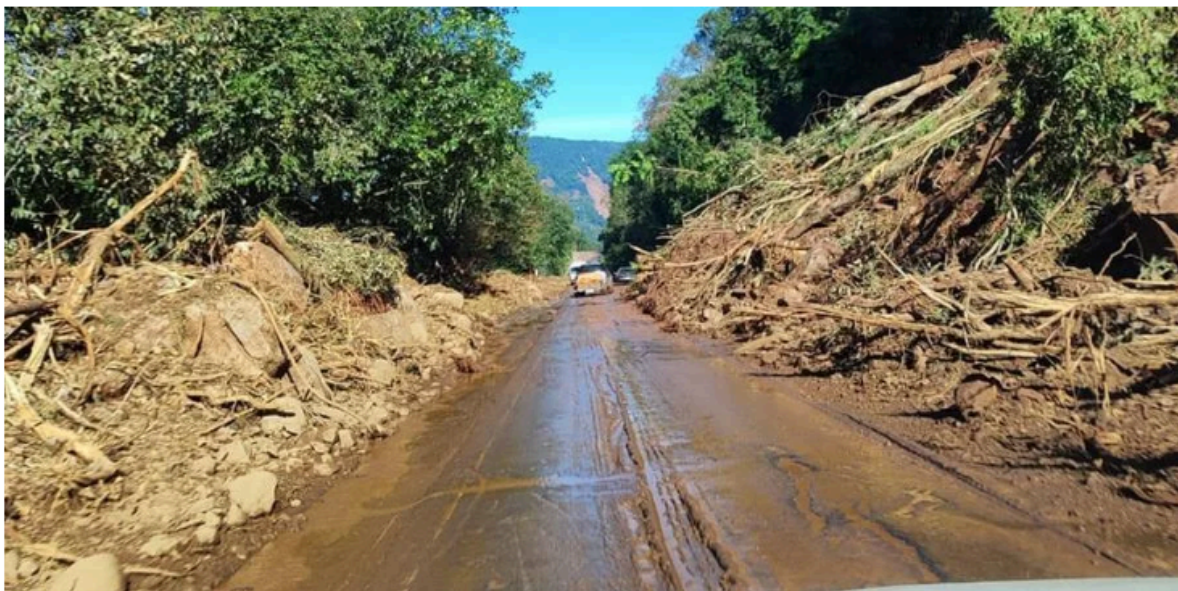
Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/ind%C3%BAstrias-retomam-captura%C3%A7%C3%A3o-de-leite-e-iniciam-campanhas-de-doa%C3%A7%C3%B5es-para-desabrigados-1.1492594>

Página: Notícias

Indústrias retomam captação de leite e iniciam campanhas de doações para desabrigados

Sindilat afirma que coletas em propriedades rurais voltaram a ser feitas e que não faltará leite no varejo



Estradas rurais desobstruídas, como na região do Vale do Taquari, permitem trabalho | Foto: Cristiano Carlos Laste / Emater Divulgação / CP

A redução do nível das águas no [Vale do Taquari](#) e em outras regiões do Rio Grande do Sul está permitindo a retomada na captação de leite no Estado. Na terça-feira, propriedades rurais voltaram a ser acessadas por caminhões de leite das indústrias para a coleta. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS ([Sindilat](#)) afirma que não faltará leite no varejo e para o abastecimento das vítimas. Indústrias associadas ao Sindilat estão iniciando campanhas de arrecadação de recursos, entrega de donativos, materiais de higiene e água aos desabrigados.

O sistema de coleta teve maior prejuízo no domingo passado, por interrupção de estradas, morte de animais e alagamento de propriedades rurais. Segundo o Sindilat, cerca de 3 milhões de litros deixaram de ser coletados até o domingo no Rio Grande do Sul. Na segunda-feira, a situação começou a ser restabelecida, com apoio entre as indústrias.

“As empresas estão se ajudando, captando leite de todos os produtores possíveis, daqueles que são seus fornecedores e dos que não são também. É a forma que encontramos de garantir renda para essas famílias e não prejudicar ainda mais o abastecimento”, disse o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

“O mais importante nesse momento é preservar vidas e apoiar as famílias atingidas”, afirmou o presidente do Sindilat, Guilherme Portella. O dirigente lembrou que o setor lácteo é um dos mais ramificados da economia gaúcha, com atuação em 493 dos 497 municípios. “Estamos preparados para dar aos produtores o suporte necessário para a reconstrução. Se agora estamos em dificuldade devido à ramificação de nossa captação também será ela que irá nos permitir fomentar uma retomada pulverizada do nosso Estado”, destacou.

A indústria também sofre impactos no abastecimento de produtos como embalagens, itens de limpeza e químicos, que são comprados em outras regiões do Brasil e estão retidos nas estradas.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 08/05/2024

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/376176-captacao-de-leite-no-rs-vai-sen-do-normalizada-com-pequena-perda-em-volume-diz-lideranca-no-sindilat.html>

Página: Notícias

Captação de leite no RS vai sendo normalizada, com pequena perda em volume, diz liderança Do Sindilat

Publicado em 08/05/2024 12:29 e atualizado em 08/05/2024 17:08

Maior gargalo no momento, segundo Darlan Palharini, é fazer com que os produtos acabados cheguem aos supermercados que estão em funcionamento no Estado

Entre o dia 30 de abril até o dia 5 de maio, cerca de três milhões de litros de leite deixaram de ser captados no Rio Grande do Sul, importante bacia produtora de leite no país, segundo informações do secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini. De acordo com ele, entretanto, agora a captação está entre 95% a 97% normalizada.

Ele explica que as águas do Rio Taquari estão baixando, o que permite que a captação nas propriedades leiteiras que, geralmente, ficam mais distantes de áreas que margeiam rios, consigam ser acessadas, ainda que com alguma dificuldade ou caminhos alternativos.

Sobre a normalização do volume captado, Palharini afirma que não houve queda drástica, apesar de números mais concretos estarem sendo apurados. De acordo com ele, por dia, são captados no Estado entre 10 milhões a 10,5 milhões de litros de leite, e com esta catástrofe das enchentes, a redução estimada por dia é de 500 mil litros devido ao descarte de leite por falta de refrigeração, estradas comprometidas, e também pela morte de animais em algumas propriedades.

“O gargalo maior agora é fazer com que o leite ‘acabado’ chegue até os supermercados que ainda estão em funcionamento para abastecer a população, o que eu acredito que deva entrar em alguma normalidade dentro de dois ou três dias”, aponta.

Questionado sobre os custos da logística do alimento, uma vez que há relatos de dificuldade de acesso a combustíveis e as rotas alternativas para transporte são mais longas do que o normal, Palharini aponta que isso deve acrescentar alguns centavos no preço na gôndola.

“Também é preciso ficar vigilante em relação a preços abusivos”, disse. Nesta questão, o Governo do Estado informou que “o Procon RS buscou parceria com a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) e o Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes (Sulpetro) para divulgar, em larga escala, as denúncias contra os preços abusivos e a orientação para limitação de quantidade de produtos vendidos a cada pessoa”.

Confira abaixo a nota enviada pelo Sindilat:

“Com a redução do nível das águas no Vale do Taquari e em diversas regiões do Rio Grande do Sul, a captação de leite vem sendo retomada. Nesta terça-feira (7/5), diversas propriedades voltaram a ser acessadas pelos caminhões de leite das indústrias e a coleta tende a aumentar nos próximos dias. Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, é importante informar à população que não faltará leite no varejo nem para o abastecimento das vítimas. Diversas indústrias associadas ao Sindilat estão, inclusive, dando início a campanhas de arrecadação de recursos, entrega de donativos, materiais de higiene e água aos desabrigados.”

Veículo: Folha Popular

Data: 08/05/2024

Link:

<https://folhapopular.info/index.php/2024/05/08/setor-leiteiro-enfrenta-dificuldades-de-ace-ss-o-e-40-da-producao-esta-comprometida/>

Página: Notícias

Setor leiteiro enfrenta dificuldades de acesso e 40% da produção está comprometida

A situação afeta principalmente as regiões dos vales do Taquari, do Rio Pardo, do Sinos e da Serra.

Por **Redação Folha Popular** - 8 de maio de 2024

👁 234



Crédito: Divulgação

O escoamento de pelo menos 40% da produção leiteira do Rio Grande do Sul foi comprometido pelo isolamento ide propriedades rurais gaúchas, em razão dos estragos provocados por chuvas e enchentes. O número foi informado pela [Associação dos Criadores de Gado Holandês do RS \(Gadolando\)](#). De acordo com a associação, a situação afeta principalmente as regiões dos vales do Taquari, do Rio Pardo, do Sinos e da Serra. Além de não conseguir dar vazão à produção para as indústrias, os empreendedores rurais não recebem grãos para preparo de ração e de combustível para acionar geradores de eletricidade, necessários para mitigar os efeitos da falta de fornecimento de energia.

Os dados são do [Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados \(Sindilat RS\)](#), que representa as maiores empresas do setor, como Santa Clara e Languirú, e que estão deixando de receber, diariamente, três milhões de litros de leite. "Ainda não temos as informações da Apil", diz, referindo-se à [Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios](#).

A associação comemora a autorização obtida junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para que o leite possa ser recolhido nas propriedades por qualquer empresa do setor que tenha acesso ao local, não apenas por aquela na qual o produtor está cadastrado.

As indústrias de laticínios aguardam a decisão do Mapa sobre a possibilidade de compartilharem embalagens, pois algumas delas, sem acesso rodoviário, não estão recebendo o material. A associação afirma que não há risco desabastecimento do produto no Estado, pois o Rs consome apenas 40% do que produz.

Veículo: Edairy News

Data: 08/05/2024

Link: <https://br.edairynews.com/captacao-de-leite-e-retomada/>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | MAY 8, 2024

INUNDAÇÕES | CAPTAÇÃO DE LEITE É RETOMADA E INDÚSTRIAS INICIAM CAMPANHAS DE DOAÇÕES, DIZ SINDILAT

Com a redução do nível das águas no Vale do Taquari e em diversas regiões do Rio Grande do Sul, a captação de leite vem sendo retomada.



GUILHERME PORTELLA, PRESIDENTE DO SINDILAT (FOTO: DUDU LEAL)

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: Portal DBO

Nesta terça-feira (7/5), diversas propriedades voltaram a ser acessadas pelos caminhões de leite das indústrias e a coleta tende a aumentar nos próximos dias.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, é importante informar à população que **não faltará leite no varejo nem para o abastecimento das vítimas.**

Diversas indústrias associadas ao Sindilat estão, inclusive, dando início a campanhas de arrecadação de recursos, entrega de donativos, materiais de higiene e água aos desabrigados.

Com a alta precipitação do final de semana, o sistema de coleta teve maior prejuízo no domingo (5/5) devido à interrupção de estradas, morte de animais e alagamento de propriedades rurais.

Segundo levantamento do Sindilat, cerca de 3 milhões de litros deixaram de ser coletados até o domingo no Rio Grande do Sul.

Na segunda-feira (6/5), a situação já começou a ser restabelecida muito em função do apoio entre indústrias. ***“As empresas estão se ajudando, captando leite de todos os produtores possíveis, daqueles que são seus fornecedores e os que não são também. É a forma que encontramos de garantir renda para essas famílias e não prejudicar ainda mais o abastecimento”***, comenta, em nota.

Segundo o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a situação é crítica. ***“Mais importante nesse momento é preservar vidas e apoiar as famílias atingidas”***, frisou, lembrando que o setor lácteo é um dos mais ramificados da economia gaúcha com atuação em 493 dos 497 municípios gaúchos.

“Estamos preparados para dar aos produtores o suporte necessário para a reconstrução do Rio Grande do Sul. Se agora estamos em dificuldade devido à ramificação de nossa captação também será ela que irá nos permitir fomentar uma retomada pulverizada do nosso Estado”, destacou Portella.

Na indústria, registram-se impactos de abastecimento. Já há falta de produtos como embalagens, itens de limpeza e químicos, uma vez que esses produtos vêm de outras regiões do Brasil e estão retidos nas estradas sem acesso ao Rio Grande do Sul.

Fonte: Ascom Sindilat

Veículo: Edairy News

Data: 08/05/2024

Link: <https://br.edairynews.com/chuvas-agravam-dificuldades-producao-leite-rs/>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | MAY 14, 2024

CHEIAS | CHUVAS AGRAVAM DIFICULDADES DA PRODUÇÃO DE LEITE NO RS: 50% DOS PRODUTORES FORAM AFETADOS

Produtores de leite já avaliam deixar mercado. Captação do produto já caiu 30%.

Produtores de leite já avaliam deixar mercado. Captação do produto já caiu 30%.



EM ROLANTE, PRODUTORA ESPERA OBTER RAÇÃO PARA OS ANIMAIS – FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Publicado por: Valeria Hamann

As inundações afetaram todos os principais segmentos da atividade agropecuária do Rio Grande do Sul, mas, em um ramo em particular, a pecuária leiteira, a tragédia pode ter acelerado um declínio que já se desenha há anos.

— O gaúcho está parando a galope de produzir leite. São três anos seguidos de dificuldade com o clima. O produtor já estava sem lucro, desanimado, depressivo. Com essa tragédia, vamos ter que reconstruir a parte financeira e também a parte psicológica dos produtores — diz Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando).

Os produtores rurais que se dedicam à pecuária leiteira no país têm sofrido com aperto de margens, que tem como causa principal o aumento de custos da atividade. O quadro é particularmente grave no Rio Grande do Sul, estado que, antes das chuvas de 2024, enfrentou severa estiagem por três anos seguidos. Hoje, 32 mil propriedades vendem matéria-prima para os grandes laticínios do estado. Há dez anos, eram 80 mil.

Vou tocar um ano e parar'

No momento, estima-se que as inundações das últimas semanas tenham afetado 50% dos produtores de leite do Rio Grande do Sul.

— Em meus 20 anos de produção de leite, nunca tinha enfrentado uma tormenta assim. Penso que vou tocar mais um ano e parar com o leite — diz o produtor Fernando Marin, de Cotiporã, cidade da Serra Gaúcha que fica a cerca de 160 quilômetros de Porto Alegre.

Os temporais, que começaram em 27 de abril, ganharam força no dia 29 e já afetaram mais de 873 mil pessoas em território gaúcho, de acordo com o último boletim da Defesa Civil.

As inundações bloquearam estradas e destruíram ou comprometeram mais de 50 pontes, o que prejudicou a logística de coleta de matéria-prima. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) e diretor da empresa Lactalis, Guilherme Portella, a captação de leite já caiu 30% por causa das chuvas.

A indústria local e as cooperativas passaram a se mobilizar para encontrar opções para o transporte da produção. Portella conta que, em muitos casos, quando um laticínio não consegue acessar determinada região, empresas concorrentes que têm acesso por vias alternativas assumiram a responsabilidade de coletar o leite. Essa colaboração impediu que a captação de matéria-prima no campo tivesse uma queda ainda mais acentuada.

Além dos desafios logísticos, os problemas no fornecimento de energia elétrica são particularmente danosos para o segmento leiteiro. Sem energia, produtores e indústria dependem de geradores para resfriar o leite. Quando não se tem o equipamento, ou quando o combustível dos geradores chega ao fim, não há outra solução: é preciso jogar o leite fora.

O vento e a chuva em excesso derrubaram metade da plantação de milho que a produtora de leite Neila Avila cultivava para silagem – Foto: Arquivo Pessoal

Segundo um cálculo preliminar dos grandes laticínios, a indústria deixou de receber de 3 a 4 milhões de litros de leite por dia no estado.

Para contornar as dificuldades, o Sindilat pediu ao Ministério da Agricultura e à Secretaria da Agricultura do estado que deixassem mais flexíveis as regras para coleta de leite e inspeção de produtos de origem animal. Essa medida ajudou a minimizar os impactos da coleta do leite, reduzindo o prejuízo em cerca de 10%, segundo Portella.

No entanto, apesar dos esforços para mitigar os impactos das inundações sobre a atividade, muitos produtores perderam **infraestrutura essencial para a produção**, como galpões, ordenhadeiras, tanques, pastagem e até mesmo parte do rebanho.

— Há perdas consideráveis, que não serão repostas — afirma o dirigente.

Em Rolante, na Região Metropolitana de Porto Alegre, as chuvas destruíram as pastagens do pequeno sítio de Neila Avila. Ela produz leite há 12 anos, mas, com as perdas recentes, já pensa em desistir.

— Já chorei tudo que tinha para chorar. Agora, eu e meu marido só pensamos em conseguir comprador para as vacas e mudar de atividade — afirma ela.

Mil litros jogados fora

Na propriedade, o volume de captação de leite foi de 360 litros por dia na semana passada. Uma semana antes, a captação diária era de 700 litros.

Além do pasto, a família perdeu quase todo o seu estoque de silagem e teve que jogar fora pelo menos mil litros de leite. A propriedade tem gerador, mas, mesmo assim, o produto estragou.

Na semana passada, a produtora estava na expectativa de receber um pouco de ração para suas vacas — o laticínio que compra seu leite prometeu doar o insumo. Além disso, os vereadores da cidade estavam tentando obter silagem em municípios que não sofreram com a enchente.

— Mas isso leva tempo até chegar, e não tem como falar para os animais que a comida acabou — afirma. — A gente nem pode ‘esperar a poeira baixar’ porque aqui agora só tem pedra, entulho, árvores caídas e barro.

Veículo: Rádio Agert

Data: 09/05/2024

Link:

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/22199-cadeia-produtiva-da-industria-do-leite-deve-estar-normalizada-ate-sexta-feira>

Página: Notícias

Cadeia produtiva da indústria do leite deve estar normalizada até sexta-feira

O secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios no RS (Sindilat), Darlan Palharini, informou que a captação do leite e a produção nas empresas já estão normalizando. Disse que o problema maior está na logística para que o produto chegue na região metropolitana de Porto Alegre.



Veículo: GaúchaZH

Data: 09/05/2024

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2024/05/mudancas-temporarias-nas-regras-buscam-garantir-coleta-e-venda-de-leite-no-rs-clvzedw6i007j01524rm0zvnm.html>

Página: Notícias

Mudanças temporárias nas regras buscam garantir coleta e venda de leite no RS

Ministério da Agricultura e Secretaria da Agricultura do RS alteraram pontos das exigências legais para que a captação, o processamento e a venda não sejam afetados



Embalagens poderão ser usadas por fábricas diferentes.

Carolina Jardim / Divulgação

Mudanças temporárias em regras federais e estaduais buscam garantir o fluxo de coleta, processamento e venda de leite nesse momento em que a logística e a infraestrutura estão profundamente impactadas pela catástrofe climática no Rio Grande do Sul. Conforme o Sindicato das Indústrias de Leite e Produtos Derivados (Sindilat-RS), ainda persistem dificuldades na captação em algumas regiões do Vale

do Taquari. Para além da questão operacional, há produtores que perderam de máquinas a animais. E outros que perderam tudo, relata Guilherme Portella, presidente da entidade.

— O Estado pediu que seja feita uma análise de impacto. Vem se conseguindo [acessar mais produtores](#), mas obviamente estamos diagnosticando casos em que se perdeu tudo — pontua o dirigente.

Na esfera federal, as mudanças temporárias permitem, por exemplo, que **produtores possam entregar para uma indústria diferente** da que consta em seu cadastro (o preenchimento é uma exigência legal), sem necessidade de alterá-lo. Outro ponto é autorização para uso de embalagens por fábricas (SIF) diferentes, desde que mantida a rastreabilidade.

Também fica permitido que produtos controlados usados na operação das plantas possam ser emprestados de uma empresa para a outra.

No Estado, são duas instruções normativas que fazem concessões por período determinado. Uma delas, com validade de 90 dias, **permite que produtos de origem animal de agroindústrias registradas nos Serviços de Inspeção Municipais (SIM) sejam vendidos em todo o Estado**. Normalmente, o selo de inspeção SIM só autoriza a comercialização dentro do município.

A outra **autoriza a coleta de leite pela indústria mais próxima à propriedade rural**, sem o produtor estar cadastrado no Sistema de Defesa Agropecuário da secretaria, e por indústrias com inspeção estadual junto a produtores inscritos no cadastro de inspeção federal. Conforme a pasta da Agricultura, a medida se alinha à já adotada pelo Ministério da Agricultura.

— A Secretaria da Agricultura tem atuado, juntamente com **os setores produtivos**, para manutenção da produção agroindustrial e abastecimento à população — destacou Márcio Madalena, secretário-adjunto da Agricultura.

Veículo: Compre Rural

Data: 09/05/2024

Link:

<https://www.comprerural.com/portaria-flexibiliza-regras-para-produtores-de-leite-do-rs/>

Página: Notícias

Enchentes no RS: setor lácteo sob pressão com possibilidade de elevação nos preços



Chuvvas destruíram estradas e pontes, isolando propriedades rurais — Foto: Gustavo Mansur/ Palácio Piratini

Alguns laticínios pararam a produção devido a danos em suas instalações industriais, falta de energia elétrica ou impossibilidade de coletar leite nas fazendas.

As enchentes no Rio Grande do Sul têm impactado o setor lácteo brasileiro, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP. Com áreas atingidas em todo o estado e interrupções nas estradas, a circulação de insumos, leite cru e lácteos tem sido prejudicada.

Além disso, a falta de energia elétrica e água afeta várias regiões, afetando toda a cadeia produtiva. Os pesquisadores do Cepea também alertam que os preços ao produtor podem sofrer alterações devido ao comportamento sazonal.

Alguns laticínios pararam a produção devido a danos em suas instalações industriais, falta de energia elétrica ou impossibilidade de coletar leite nas fazendas.

Laticínios e cooperativas ativas estão colaborando para viabilizar a coleta de leite cru. Apesar das perdas, estão buscando alternativas para coletar leite de fazendas menos afetadas e distribuir lácteos. No entanto, essas rotas adicionais aumentam os custos logísticos, conforme indicado pelos agentes do mercado.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) anunciou nesta terça-feira (7/5) que a coleta de leite está sendo retomada em algumas áreas do estado, com a redução do nível das águas em várias regiões, incluindo o Vale do Taquari.

Cerca de 3 milhões de litros de leite deixaram de ser coletados até o domingo, segundo levantamento do sindicato. A situação começou a melhorar na segunda-feira (6/5), em grande parte devido à cooperação entre as indústrias.

A dificuldade de acesso às fazendas está prejudicando a aquisição de ração, resultando em racionamento e menor produção devido à alimentação inadequada do gado. Em algumas situações críticas, o leite está sendo descartado devido à falta de ração, energia elétrica e combustível.

A falta de energia elétrica tem um impacto significativo: no campo, impede a ordenha automatizada e o resfriamento do leite; na indústria, afeta o processamento e a conservação dos lácteos.

Fazendas e laticínios em funcionamento estão utilizando geradores e estoques de combustível. A escassez desses recursos está impedindo a produção de leite cru e lácteos em muitas áreas do estado.

O abastecimento de lácteos para os canais de distribuição está sendo prejudicado, especialmente em Porto Alegre e na região central do estado. Isso está causando dificuldades no escoamento, afetando não apenas o abastecimento no Rio Grande do Sul, mas também em outros estados.

Preços

O Cepea destaca que a produção de leite no Rio Grande do Sul costuma aumentar sazonalmente a partir da metade de abril, com maio, junho e julho sendo meses de oferta elevada devido às pastagens de inverno, o que geralmente resulta em preços mais baixos. Durante esse período, os lácteos do Sul costumam abastecer outros estados, aproveitando a entressafra típica do Sudeste e Centro-Oeste.

No entanto, este ano, os problemas causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul devem impactar essa dinâmica. Com a redução da produção de leite em maio, os preços ao produtor podem se comportar de forma atípica.

Os agentes do mercado consultados pelo Cepea acreditam que os danos estruturais nas fazendas e indústrias podem atrasar a recuperação da oferta de leite cru e lácteos. Como resultado, há uma perspectiva de aumento nos preços ao produtor para os próximos meses.

Além disso, mesmo com muitas famílias desabrigadas, espera-se que as compras institucionais de lácteos ajudem a sustentar a demanda.

No entanto, é provável que os aumentos nos custos logísticos sejam repassados aos preços dos lácteos. Até o momento, no entanto, ainda não há uma projeção precisa da magnitude dessas variações, já que os agentes da cadeia estão calculando os impactos e prejuízos das enchentes no Rio Grande do Sul.

Veículo: Compre Rural

Data: 09/05/2024

Link:

<https://www.comprerural.com/portaria-flexibiliza-regras-para-produtores-de-leite-do-rs/>

Página: Notícias

Portaria flexibiliza regras para produtores de leite do RS



Zona rural de Sinimbu. Foto: Governo RS

Produtores de leite podem fornecer o produto sem cadastro prévio no Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIF).

A Portaria da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira, 09, autoriza os estabelecimentos de leite e derivados que possuem registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), a tomarem medidas excepcionais durante o estado de calamidade no Rio Grande do Sul.

Uma delas permite que o leite das propriedades que ficam em municípios afetados possa ser coletado pelo estabelecimento mais próximo, sem necessidade de cadastro prévio dos produtores no Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIF). As empresas também não precisarão realizar análises laboratoriais prévias para coletar leite de novos produtores.

A portaria estipula algumas regras relacionadas a embalagens e também autoriza estabelecimentos de leite e derivados de Santa Catarina registrados no SIF a receberem o leite coletado no RS.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), cerca de 3 milhões de litros de leite deixaram de ser coletados durante os dias de fortes chuvas no estado, devido à dificuldade de acesso às propriedades.

Veículo: GaúchaZH

Data: 10/05/2024

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2024/05/industria-pede-liberacao-de-recursos-do-fundoleite-para-recuperacao-de-produtores-clvzs81sp00f0011ha7w7irwe.html>

Página: Notícias

Indústria pede liberação de recursos do Fundoleite para recuperação de produtores

Entidades do setor entregaram documento ao Estado e também à União; ao governo federal, solicitaram aditivos em programa voltado ao desenvolvimento da cadeia leiteira



Danos são totais e parciais e incluem a perda de animais.

Bruno Todeschini / Agência RBS

Duas ferramentas criadas com o objetivo de fomentar a produção de leite estão no centro de pedido a ser encaminhado nesta quinta-feira (9) por entidades do setor para ajudar na recuperação de propriedades devastadas pela catástrofe. Uma solicitação é endereçada ao governo estadual e a outra, ao federal.

No Rio Grande do Sul, a proposta é viabilizar o acesso de recursos do Fundoleite (fundo formado por contribuições de indústria e Estado) para projetos de assistência emergencial a pecuaristas que tiveram perdas. Junto a Brasília, a sugestão é para que aditivos, com contrapartida, do Programa Mais Leite Saudável.

A ideia, explica Guilherme Portella, presidente do Sindilat-RS, é **ajudar nos desafios do produtor**: dos que perderam tudo, dos que perderam animais e na recuperação das pastagens, que servem de alimento aos animais. O documento com os pedidos é assinado por Sindilat-RS, Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios

do RS (Apil), Organização das Cooperativas do Estado (Ocergs) e Federação das Cooperativas Agropecuárias (Fecoagro).

Para viabilizar que projetos para a recuperação da atividade estejam aptos a buscar **recursos do Fundoleite** é preciso uma alteração por meio de resolução. No caso do Programa Mais Leite Saudável, do governo federal, a proposta é dobrar o crédito presumido de PIS/Cofins, até o final do ano, passando de 50% para 100% para as empresas quadruplicarem os investimentos voltados ao restabelecimento de produtores afetados.

Veículo: Globo Rural

Data: 15/05/2024

Link:

<https://globo.com/podcasts/cbn-agro/noticia/2024/05/inundacoes-causam-prejuizos-aos-produtores-de-leite-do-rs.ghtml>

Página: Notícias

Inundações causam prejuízos aos produtores de leite do RS

Calamidade impactou cerca de 50% dos criadores de gado leiteiro no Estado



Captação de leite no RS já caiu 30% por causa das chuvas — Foto: Fredy Vieira

As chuvas e inundações das últimas semanas no Rio Grande do Sul afetaram gravemente o setor **leiteiro** gaúcho. Dados da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando) estimam que a calamidade tenha impactado 50% dos produtores de **leite** do Estado. Segundo o Sindicato da Indústria de

Laticínios (Sindilat) a captação de leite no RS já caiu 30% por causa das chuvas.

As inundações bloquearam estradas e destruíram ou comprometeram pontes, o que prejudicou a logística de coleta de leite. Além disso, os problemas no fornecimento de energia elétrica são particularmente danosos para o segmento leiteiro. Sem energia, produtores e indústria dependem de geradores para resfriar o leite. Quando não se tem o equipamento, ou quando o combustível dos geradores chega ao fim, não há outra solução: é preciso jogar o leite fora.

Veículo: Edairy News

Data: 16/05/2024

Link: <https://br.edairynews.com/s-dificuldades-setor-laticinios-rs-sindilat/>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | MAY 16, 2024

SINDILAT | QUAIS SÃO AS DIFICULDADES DO SETOR DE LATICÍNIOS NO RS? SECRETÁRIO- EXECUTIVO DO SINDILAT ANALISA

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) do Rio Grande do Sul, concedeu uma entrevista ao Jornal da Manhã e falou sobre as dificuldades que o setor enfrenta após as fortes chuvas que causaram destruição e mortes na região.



QUAIS SÃO AS DIFICULDADES DO SETOR DE LATICÍNIOS NO RS? SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO SINDILAT ANALISA.

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: Jovem Pan News

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da **Indústria de Laticínios** (Sindilat) do Rio Grande do Sul, concedeu uma entrevista ao Jornal da Manhã e falou sobre as dificuldades que o setor enfrenta após **as fortes chuvas que causaram destruição e mortes** na região.



Veículo: Correio do Povo

Data: 18/05/2024

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/medidas-federais-e-estaduais-garantem-a-capta%C3%A7%C3%A3o-do-leite-no-rs-1.1495688>

Página: Notícias

Medidas federais e estaduais garantem a captação do leite no RS

Flexibilizações legais temporárias na coleta e no envase da matéria-prima possibilitam que 95% da produção gaúcha leiteira chegue aos laticínios após as enchentes

18/05/2024 | 6:00

Thaise Teixeira



Medidas emergenciais dispensam nova análise laboratorial do leite já aprovado para a coleta | Foto: Alessandra Pasinato / UPF/CP

As **[medidas emergenciais adotadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária \(Mapa\)](#)** para minimizar os impactos econômicos da catástrofe climática ao setor lácteo gaúcho devem normalizar 95% da captação de leite no Rio Grande do Sul. A estimativa é do **[Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS \(Sindilat\)](#)**, uma das instituições que solicitou à pasta a flexibilização na coleta e no envase do leite.

Terceiro maior produtor de leite do Brasil, o Estado é responsável pela captação diária de 10,5 milhões de litros da matéria-prima.

“Imaginamos que quase 500 mil litros de leite deixaram de ser produzidos e recolhidos por dia depois da tragédia. É muito leite! E se ainda formos considerar que tivemos perda nas condições de pastagem, em silagem que foi embora com a água, em animais mortos, em instalações destruídas, é algo muito representativo”, esclarece o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A flexibilização de regras consta da [portaria nº 1.108/24](#), publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 9 de maio. O objetivo é simplificar as operações dos laticínios registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF) e assegurar a renda ao produtor que, mesmo após as volumosas chuvas, mantém as ordenhas.

“Temos produtores que foram parcialmente atingidos pela água e que seguem produzindo com a mesma qualidade, mesmo que com a capacidade reduzida”, justifica o coordenador da Comissão de Leite e Derivados da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Marcos Tang.

De acordo com ele, **somente na primeira semana de maio, cerca de 4 milhões de litros de leite foram colocados fora porque não puderam ser recolhidos nas propriedades.**

Uma das concessões está no fornecimento de leite para qualquer laticínio – e não somente para o qual está credenciado. “Se o produtor é vinculado a alguma empresa que, por rompimento de estrada, deslizamento ou queda de ponte não consegue coletar o leite, pode vender para outra que consegue chegar à propriedade”, explica Tang. A autorização também afasta a necessidade de novo cadastro no Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIG) ou de nova análise do produto na Rede Brasileira de Laboratórios de Controle da Qualidade do Leite (RBQL).

A portaria, que beneficia, principalmente, os criadores localizados na Serra, no Vale do Taquari e no Vale do Rio Pardo, também permite o recolhimento do leite produzido por inscritos no Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e abre possibilidade para que beneficiadoras de Santa Catarina sejam abastecidas no RS nas mesmas

condições.

“Antes da catástrofe, para que a indústria pudesse pegar leite de um novo produtor, tinha que enviar amostra ao laboratório oficial para identificar componentes, como contagem bacteriana, teor de gordura, células somáticas, etc, para ver se estavam dentro dos critérios estabelecidos pelas Instruções Normativas (INs) nº 76 e nº 77”, comenta Palharini.

As duas normativas foram modernizadas pelo Mapa em 2019 e, atualmente, norteiam a produção de leite cru refrigerado, pasteurizado e do tipo A no Brasil, do início até a qualidade final no Brasil.

“O que está sendo feito é dispensar, nessa captação emergencial, a necessidade da primeira análise laboratorial, que demoraria de três a dez para ser concluída. Agora, estamos pegando produtores que fornecem leite regulamente para suas empresas originárias mas que, em função da catástrofe, podem fornecer para outras mais próximas ou cujos caminhões

fazem a linha onde está localizada a propriedade”, detalha Palharini. O executivo ressalta ainda que todos os controles de qualidade realizados nos laticínios seguem com a rigidez preconizada pelas INs citadas.

O Mapa também liberou o empréstimo de embalagens e de insumos controlados entre os estabelecimentos beneficiadores de leite. “As empresas estão se ajudando, captando leite de todos os produtores possíveis, daqueles que são seus fornecedores e dos que não são também. É a forma que encontramos de garantir renda para essas famílias e não prejudicar ainda mais o abastecimento”, comenta Palharini. A permissão vale para as fábricas registradas nas diferentes esferas de inspeção sanitária (municipal, estadual e federal), mas está condicionada ao monitoramento e ao controle de cessão e utilização dos itens.

Ações no Estado

[Ações de contingência foram adotadas de forma paralela pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação \(Seapi\).](#)

Oficializadas no Diário Oficial do Estado (DOE) também no dia 9, duas INs flexibilizam regras para coleta de leite e comercialização de produtos de origem animal com SIM.

A IN nº10 tem validade de 30 dias a partir da publicação e, em alinhamento com as determinações federais, abre possibilidade para que o recolhimento do leite possa ser feito por outros laticínios e desobriga o novo vínculo de constar no Sistema de Defesa Agropecuária (SDA) da Seapi. A autorização emergencial também vale para indústrias registradas no SIF ou no SIE, dispensa análise laboratorial prévia e libera o empréstimo de produtos controlados e de embalagens entre os laticínios.

Veículo: Correio do Povo

Data: 18/05/2024

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/terceira-cat%C3%A1strofe-em-menos-de-um-ano-impulsiona-%C3%Aaxodo-na-pecu%C3%A1ria-leiteira-1.1495694>

Página: Notícias

Terceira catástrofe em menos de um ano impulsiona êxodo na pecuária leiteira

Destruição na Serra e nos Vales do Taquari e do Rio Pardo motiva desistência de quem tentava permanecer na atividade mesmo frente aos baixos preços do leite

Destruição na Serra e nos Vales do Taquari e do Rio Pardo motiva desistência de quem tentava permanecer na atividade mesmo frente aos baixos preços do leite

18/05/2024 | 7:00

Thaise Teixeira



Investimentos na produção de leite foram perdidos de forma consecutiva | Foto: Luiz Henrique Magnante / Embrapa Trigo / CP

Embora se concentre na região Noroeste do Estado, a produção de leite é, de alguma forma, fonte de renda em praticamente todos os municípios gaúchos, principalmente para agricultores familiares. Porém, para muitos deles, a capacidade de resiliência à terceira extremidade climática ocorrida em menos de um ano acabou. E se, **na Expoiner de 2023, a Emater/RS-Ascar apontou que o número de produtores de leite no RS havia reduzido 60,78% em uma década**, há grande possibilidade de o percentual aumentar.

“Recebi ligações de gente que desistiu, que estava lutando para seguir na atividade mesmo com o preço não cobrindo os custos. Gente que, com tantas perdas, vai mesmo abandonar”, lamenta o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang.

Os relatos provêm de parte dos 40% dos produtores de leite gaúchos que, segundo Tang, foram afetados pela tragédia e que acumulam perdas de familiares, estruturas produtivas, animais e moradia devido a ciclones e enchentes desde julho de 2023.

“Alguns perderam tudo, muitos da Serra, mas, principalmente nos Vales. Outros, foram parcialmente atingidos e tiveram 20%, 30% ou 50% da capacidade produtiva comprometida com essa catástrofe”, diz Tang.

A preocupação é motivada também pela destruição em cadeia provocada pelo avanço monstruoso dos rios sobre instalações, estradas e estruturas produtivas. Pesam ainda as enormes perdas de animais, de qualidade do solo, de pastagens, de insumos, de moradias e, também, de familiares.

“Hoje, as famílias estão divididas. Parte dos integrantes quer parar de produzir leite, outra parte quer seguir. Mais de 90% dos sócios da Gadolando trabalham em até 30 hectares. Não temos lavoura, temos roça”, argumenta Tang.

Segundo informativo conjuntural da Emater/RS-Ascar divulgado na semana seguinte ao início da tragédia climática, as perdas por afogamento, na atividade leiteira, concentravam-se no Vale dos Sinos, no Vale do Caí e na

região Centro-Sul do Estado. “A coleta de leite está sendo comprometida em várias localidades. Estima-se que mais de 50% da produção não está sendo escoada”, divulgou a agência de extensão rural.

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o sistema de coleta de leite foi bastante afetado pelos estragos nas vias de escoamento. O problema chega não só às unidades localizadas nas áreas devastadas pela chuva, mas nas que dependem de insumos de outros estados e nas que precisam distribuir lácteos ao varejo, especialmente aos centros metropolitanos.

“A preocupação concentra-se, agora, em chegar com os produtos acabados nos grandes centros e no recebimento de insumos, como lenha, óleo diesel e produtos químicos usados no beneficiamento”, enumera Palharini.

Ao listar o trabalho vindouro em prol dos produtores de leite, Tang começa pelas pastagens.

“Perdemos anos de melhoramento do solo, muitas pastagens de inverno recém-plantadas, como aveia e azevém. O solo foi lavado e terá de ser calcariado, adubado, e a correção não acontece do dia para a noite”, analisa Tang.

“Precisamos de socorro, precisamos de ajuda, de crédito. Precisamos recomeçar do zero e fazer com que esses recursos anunciados cheguem, efetivamente, ao produtor”, clama o dirigente da Gadolando.

Veículo: GaúchaZH

Data: 23/05/2024

Link:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2024/05/reconstrucao-do-setor-lacteo-clwi-b708j004i014xhzt1lhf.html>

Página: Notícias

Reconstrução do setor lácteo

Socorridas as vítimas, resta o desafio de reconstruir o Rio Grande. O setor lácteo, em especial, sabe que tem muito a fazer no campo e na indústria

Por Guilherme Portella, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat)

Empregando mais de 62 mil pessoas e gerando renda para o sustento de 220 mil gaúchos, o **setor lácteo** é um importante alicerce da **economia do Rio Grande do Sul**. Sua presença capilar em 493 dos 497 municípios do Estado lhe dá o poder de disseminar riquezas, mas também lhe sujeita ao **impacto de ocorrências climáticas** em igual proporção. O efeito da **enchente** que devastou cidades e o campo foi sentido pelas empresas já nos primeiros dias, e só não foi maior pela imediata mobilização da cadeia produtiva.

O que se viu foi um esforço uníssono das empresas para socorrer seus colaboradores, produtores e os parques industriais em todo o Rio Grande. Com dificuldade de acesso pelas estradas, as empresas agiram em grande cooperação para **coletar o leite dos produtores mais próximos**, independentemente da relação de fornecimento habitual. Da mesma forma,

cessasse, eis que a manutenção da captação de leite nos produtores depende da transformação do produto nas fábricas. Campanhas ecoaram em diferentes frentes: **empresas envasaram milhões de litros de água potável em embalagens de leite para doação**, abasteceram hospitais, distribuíram alimentos e iniciaram ações de solidariedade.

Socorridas as vítimas, resta o desafio de reconstruir o Rio Grande. O setor lácteo, em especial, sabe que tem muito a fazer no campo e na indústria

Socorridas as vítimas, resta o desafio de reconstruir o Rio Grande. O setor lácteo, em especial, sabe que tem muito a fazer no campo e na indústria. Provavelmente, faltarão alimentos para os animais no inverno devido à **degradação das pastagens**, assim como recursos para reposição de equipamentos e estruturas afetados.

O **Sindilat** entende que é urgente a adoção de políticas públicas e o acesso a todos os recursos possíveis para viabilizar essa reconstrução.

Precisamos agora, mais do que nunca, da liberação do **Fundoleite** para projetos emergenciais de indústrias e cooperativas em socorro aos produtores rurais. Temos certeza de que o **governador Eduardo Leite** sabe que chegou a hora de viabilizar acesso a esses recursos, que são privados e não terão momento mais oportuno para serem empregados. O mesmo pode se dizer do **programa federal Mais Leite Saudável**. O Sindilat solicitou a duplicação dos créditos presumidos e o incremento de 300% dos investimentos no campo. Isso possibilitará a ampliação em oito vezes da verba disponível para socorro aos produtores gaúchos. Isso é urgente!

Juntos, salvamos vidas, garantimos abastecimento do país e nutrimos um novo amanhã. Que sejamos resilientes para seguir uma jornada que não será fácil, assim como nunca são as batalhas do setor produtivo nacional.

Junte-se a nós.

Veículo: Página Rural

Data: 28/05/2024

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/319186/valor-de-referencia-do-leite-e-projetado-e-m-r-24368-em-maio>

Página: Notícias

Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,4368 em maio

O valor de referência projetado para o leite em maio no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 2,4368. O indicador foi divulgado na manhã desta terça-feira (28) durante reunião virtual do Conseleite. A estimativa elaborada pela UPF com base nos dados fornecidos pelas indústrias considera a movimentação dos primeiros 20 dias do mês.

O coordenador do Conseleite, Allan André Tormen, pontuou que a situação é delicada no campo principalmente devido à incerteza sobre o real impacto das cheias nos custos de produção do leite. Além das perdas de captação, ainda se está estimando o prejuízo nas estruturas das propriedades e nos estoques de grãos e silagem resguardados para alimentação do gado no inverno. "Há produtores que perderam toda a comida e que estão alimentando as vacas com doações", disse.

Apesar dos prejuízos, Tormen garante que não deve faltar leite para o abastecimento do Rio Grande do Sul. "O Vale do Taquari é uma região importante, mas a produção gaúcha também está no Planalto Médio, no Norte e no Noroeste", assegurou. Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Vale do Taquari representa apenas 9,3% da produção do Estado. "O setor irá se reerguer porque é capilarizado e, em breve, estaremos a pleno novamente".

Durante a reunião, o colegiado definiu por encaminhar ofício ao governo do Estado pedindo a liberação de recursos do Fundoleite para programas das indústrias que ajudem aos seus produtores neste momento de dificuldade. O Conseleite também decidiu rever a agenda de interiorização prevista para 2024 devido à situação das estradas gaúchas. O próximo encontro, inicialmente previsto para ocorrer em junho em Erechim (RS), será realizado de forma virtual.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 28/05/2024

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/377641-conseleite-rs-valor-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-2-4368-em-maio.html>

Página: Notícias

Conseleite/RS: Valor de referência do leite é projetado em R\$ 2,4368 em maio

Publicado em 28/05/2024 15:32

Setor garante que não deve faltar leite para o abastecimento do RS

O valor de referência projetado para o leite em maio no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 2,4368. O indicador foi divulgado na manhã desta terça-feira (28/05) durante reunião virtual do Conseleite. A estimativa elaborada pela UPF com base nos dados fornecidos pelas indústrias considera a movimentação dos primeiros 20 dias do mês.

O coordenador do Conseleite, Allan André Tormen, pontuou que a situação é delicada no campo principalmente devido à incerteza sobre o real impacto das cheias nos custos de produção do leite. Além das perdas de captação, ainda se está estimando o prejuízo nas estruturas das propriedades e nos estoques de grãos e silagem resguardados para alimentação do gado no inverno. “Há produtores que perderam toda a comida e que estão alimentando as vacas com doações”, disse.

Apesar dos prejuízos, Tormen garante que não deve faltar leite para o abastecimento do Rio Grande do Sul. “O Vale do Taquari é uma região importante, mas a produção gaúcha também está no Planalto Médio, no Norte e no Noroeste”, assegurou. Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Vale do Taquari representa apenas 9,3% da produção do Estado. “O setor irá se reerguer porque é capilarizado e, em breve, estaremos a pleno novamente”.

Durante a reunião, o colegiado definiu por encaminhar ofício ao governo do Estado pedindo a liberação de recursos do Fundoleite para programas das indústrias que ajudem aos seus produtores neste momento de dificuldade. O Conseleite também decidiu rever a agenda de interiorização prevista para 2024 devido à situação das estradas gaúchas. O próximo encontro, inicialmente previsto para ocorrer em junho em Erechim (RS), será realizado de forma virtual.

Veículo: Globo Rural

Data: 28/05/2024

Link:

<https://globorural.globo.com/pecuaria/leite/noticia/2024/05/preco-pago-ao-produtor-de-leite-no-rs-tem-alta-de-59percent-aponta-conseleite.ghtml>

Página: Notícias

Preço pago ao produtor de leite no RS tem alta de 5,9%, aponta Conseleite

Elevação reflete o impacto das chuvas na captação de matéria prima e no processamento do produto



Há produtores que perderam toda a comida e que estão alimentando as vacas com doações — Foto: Emater-RS / Divulgação

O preço pago ao produtor de **leite** do Rio Grande do Sul registrou alta de 5,9% em maio, cotado a R\$ 2,4368 o litro, segundo levantamento feito pelo Conseleite, associação que reúne representantes de produtores rurais de **leite** do Estado e de indústrias de laticínios.

O valor é calculado com base nos resultados parciais referentes aos primeiros 20 dias do mês e reflete o impacto das chuvas na captação de matéria prima e no processamento de **leite** do Rio Grande do Sul.

Segundo o coordenador do Conseleite, Allan André Tormen, também houve danos a estruturas das propriedades e nos estoques de grãos e silagem resguardados para alimentação do gado no inverno. “Há produtores que perderam toda a comida e que estão alimentando as vacas com doações”, destaca Allan em nota.

Diante da situação, o Conseleite enviará ofício ao governo do Estado pedindo a liberação de recursos do Fundoleite para socorrer o setor. A instituição também decidiu suspender suas reuniões presenciais diante da situação das estradas no Estado. Com isso, o próximo encontro, inicialmente previsto para ocorrer em junho em Erechim (RS), será realizado de forma virtual.

Veículo: Portal DBO

Data: 28/05/2024

Link:

<https://portaldbo.com.br/leite-valor-de-referencia-no-rs-e-projetado-em-r-24368-em-maio/>

Página: Notícias

Leite: valor de referência no Rio Grande do Sul é projetado em R\$ 2,4368 em maio

A estimativa elaborada pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base nos dados fornecidos pelas indústrias, considera a movimentação dos primeiros 20 dias do mês

O valor de referência projetado para o leite em maio no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 2,4368. O indicador foi divulgado na manhã desta terça-feira (28/05) durante reunião virtual do Conseleite.

O coordenador do Conseleite, Allan André Tormen, pontuou que a situação é delicada no campo, principalmente devido à incerteza sobre o real impacto das cheias nos custos de produção do leite.

Além das perdas de captação, ainda se está estimando o prejuízo nas estruturas das propriedades e nos estoques de grãos e silagem resguardados para alimentação do gado no inverno.

“Há produtores que perderam toda a comida e que estão alimentando as vacas com doações”, disse.

Apesar dos prejuízos, Tormen garante que não deve faltar leite para o abastecimento do Rio Grande do Sul. *“O Vale do Taquari é uma região importante, mas a produção gaúcha também está no Planalto Médio, no Norte e no Noroeste”*, assegurou.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Vale do Taquari representa apenas 9,3% da produção do Estado. *“O setor irá se reerguer porque é capilarizado e, em breve, estaremos a pleno novamente”*.

Durante a reunião, o colegiado definiu por encaminhar ofício ao governo do Estado pedindo a liberação de recursos do Fundoleite para programas das indústrias que ajudem aos seus produtores neste momento de dificuldade.

O Conseleite também decidiu rever a agenda de interiorização prevista para 2024 devido à situação das estradas gaúchas. O próximo encontro, inicialmente previsto para ocorrer em junho em Erechim (RS), será realizado de forma virtual.

Fonte: Ascom Conseleite-RS

Veículo: Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Data: 29/05/2024

Link:

<https://www.estado.rs.gov.br/camara-setorial-do-leite-se-reune-para-discutir-demandas-em-urgenciais-e-estrategicas-para-a-reconstrucao>

Página: Notícias

Câmara Setorial do Leite se reúne para discutir demandas emergenciais e estratégicas para a reconstrução

A Câmara Setorial do Leite e Derivados da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) se reuniu nesta quarta-feira (29/5) para debater demandas emergenciais e estratégias de superação para o setor diante do estado de calamidade que assola o Rio Grande do Sul. O encontro on-line foi conduzido pelo coordenador da Câmara, Eugênio Zanetti, que também é vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS).

Uma das estratégias apontadas foi a possibilidade de o governo do Estado liberar recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite) para os produtores. “Os mais atingidos são do Vale do Taquari, uma importante bacia leiteira. Perderam animais, galpões, equipamentos. E estão com dificuldade em conseguir comida para os animais que sobraram e em acessar as localidades”, afirmou Zanetti.

Ele reiterou que os produtores passam por grande dificuldade, e que não é de hoje. “Já foram três estiagens e agora as enchentes. Precisamos somar forças para resolver os problemas desse importante setor para a economia gaúcha, composto por 95% de produtores familiares”, ressaltou o coordenador da Câmara.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Guilherme Portella, também pediu a liberação dos recursos do Fundoleite. “Seria importante que eles fossem usados em primeiro lugar para a reconstrução das propriedades atingidas e,

em segundo lugar, na recuperação de pastagens e alimentação”, disse.

O diretor-geral adjunto da Seapi, Clair Kuhn, afirmou que o governo do Estado tem essa demanda como prioridade. “Estamos analisando o assunto e daremos resposta nos próximos dias. Faremos o máximo para agilizar, eliminando a burocracia”, garantiu.

Jaime Ries, da Emater/RS-Ascar, reforçou que há um grande número de produtores rurais, especialmente nos vales, que perderam tudo. Já em outras regiões há áreas menos afetadas, mas com problemas. “Há atrasos na implantação de pastagens, principal fonte de alimentação do rebanho leiteiro do Estado, e certa dificuldade em encontrar sementes forrageiras no mercado”, comentou.

Nesse sentido, o engenheiro agrônomo da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Jonas Wesz, falou sobre a reabertura do prazo para solicitação de sementes forrageiras pelo Estado. “Para que os produtores e entidades possam fazer mais pedidos, o prazo vai até 31 de maio”, destacou.

Durante a reunião também foi solicitado que a Câmara encaminhe ao governo federal um pedido de ampliação do Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A ideia é que o programa possa socorrer diretamente os produtores de leite mais afetados.

Texto: Ascom Seapi

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 31/05/2024

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/377833-camara-setorial-do-leite-do-rs-s-e-reune-para-discutir-demandas-emergenciais-e-estrategicas-para-a-reconstrucao.html>

Página: Notícias

Câmara Setorial do Leite do RS se reúne para discutir demandas emergenciais e estratégicas para a reconstrução

Publicado em 31/05/2024 07:36

A Câmara Setorial do Leite e Derivados da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) se reuniu na última quarta-feira (29/5) para debater demandas emergenciais e estratégias de superação para o setor diante do estado de calamidade que assola o Rio Grande do Sul. O encontro on-line foi conduzido pelo coordenador da Câmara, Eugênio Zanetti, que também é vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS).

Uma das estratégias apontadas foi a possibilidade de o governo do Estado liberar recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite) para os produtores. “Os mais atingidos são do Vale do Taquari, uma importante bacia leiteira. Perderam animais, galpões, equipamentos. E estão com dificuldade em conseguir comida para os animais que sobraram e em acessar as localidades”, afirmou Zanetti.

Ele reiterou que os produtores passam por grande dificuldade, e que não é de hoje. “Já foram três estiagens e agora as enchentes. Precisamos somar forças para resolver os problemas desse importante setor para a economia gaúcha, composto por 95% de produtores familiares”, ressaltou o coordenador da Câmara.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Guilherme Portella, também pediu a liberação dos recursos do Fundoleite. “Seria importante que eles fossem usados em primeiro lugar para a reconstrução das propriedades atingidas e, em segundo lugar, na recuperação de pastagens e alimentação”, disse.

O diretor-geral adjunto da Seapi, Clair Kuhn, afirmou que o governo do Estado tem essa demanda como prioridade. “Estamos analisando o assunto e daremos resposta nos próximos dias. Faremos o máximo para agilizar, eliminando a burocracia”, garantiu.

Jaime Ries, da Emater/RS-Ascar, reforçou que há um grande número de produtores rurais, especialmente nos vales, que perderam tudo. Já em outras regiões há áreas menos afetadas, mas com problemas. “Há atrasos na implantação de pastagens, principal fonte de alimentação do rebanho leiteiro do Estado, e certa dificuldade em encontrar sementes forrageiras no mercado”, comentou.

Nesse sentido, o engenheiro agrônomo da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Jonas Wesz, falou sobre a reabertura do prazo para solicitação de sementes forrageiras pelo Estado. “Para que os produtores e entidades possam fazer mais pedidos, o prazo vai até 31 de maio”, destacou.

Durante a reunião também foi solicitado que a Câmara encaminhe ao governo federal um pedido de ampliação do Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A ideia é que o programa possa socorrer diretamente os produtores de leite mais afetados.



SINDILAT/RS

CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: AgroMais

Data: 07/05/2024

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZfkTjn9gUV8>

Minutagem:

TERÇA 07 MAI 16:39

DARLAN PALHARINI
secretário-executivo Sindilat/RS

ENCHENTES RS: OPERAÇÃO EMERGENCIAL PARA RECOLHIMENTO DE LEITE
OBJETO "BAND ABRAÇA O RIO GRANDE DO SUL" SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS: @AGROMAIST

COTAÇÃO	SÃO PAULO	FONTE:	B3/SP	DATAGRO SP	CHICAGO	CHICAGO	CHICAGO	CHICAGO	NYOR
IBOVESPA	129119.84	DATAGRO	BOI GORDO	INDICADOR DO BOI	SOJA	MILHO	TRIGO	ARROZ	ALGODÃO
	-0.51%		228.15	233.42	1235.25	453.75	632.75	18.41	79.30
			-0.28%	-0.27%	-0.04%	-0.71%	-0.08%	--%	

Enchentes RS: operação emergencial para recolhimento de leite

AgroMais 72 mil inscritos Inscrever-se 5 Compartilhar

Veículo: Rádio Agert

Data: 09/05/2024

Link:

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/22199-cadeia-produtiva-da-industria-do-leite-deve-estar-normalizada-ate-sexta-feira>

Minutagem: 5'15''

Cadeia produtiva da indústria do leite deve estar normalizada até sexta-feira

O secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios no RS (Sindilat), Darlan Palharini, informou que a captação do leite e a produção nas empresas já estão normalizando. Disse que o problema maior está na logística para que o produto chegue na região metropolitana de Porto Alegre.



Veículo: Jovem Pan News

Data: 15/05/2024

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Zl8pE7vqWIM>

Minutagem: 8'43''

AO VIVO
JP NEWS

TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL
DIFICULDADES DO SETOR DE LATICÍNIOS E DERIVADOS NO RS
Estado deve receber atenção diferenciada no Plano Safra 2024/2025

0:21 / 8:43

Quais são as dificuldades do setor de laticínios no RS? Secretário-executivo do Sindilat analisa

Jovem Pan News
7,98 mi de inscritos

Inscrever-se

255

Compartilhar

Veículo: Edairy News

Data: 16/05/2024

Link: <https://br.edairynews.com/s-dificuldades-setor-laticinios-rs-sindilat/>

Minutagem: 8'43''

Rio Grande do Sul | MAY 16, 2024

SINDILAT | QUAIS SÃO AS DIFICULDADES DO SETOR DE LATICÍNIOS NO RS? SECRETÁRIO- EXECUTIVO DO SINDILAT ANALISA

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) do Rio Grande do Sul, concedeu uma entrevista ao Jornal da Manhã e falou sobre as dificuldades que o setor enfrenta após as fortes chuvas que causaram destruição e mortes na região.



QUAIS SÃO AS DIFICULDADES DO SETOR DE LATICÍNIOS NO RS? SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO SINDILAT ANALISA.

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: Jovem Pan News

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da **Indústria de Laticínios** (Sindilat) do Rio Grande do Sul, concedeu uma entrevista ao Jornal da Manhã e falou sobre as dificuldades que o setor enfrenta após **as fortes chuvas que causaram destruição e mortes** na região.

